nº 53
ano XX

CRMV SP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

info CRMV-SP

Informativo do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo

Bem-estar animal

Conceito difundido já nos anos 1960, o bem-estar animal ganha cada vez mais apoio da população e influencia mudanças positivas no sistema produtivo

Para atender às exigências do consumidor, produtores incorporam o conceito de bem-estar à criação e ao manejo de animais de produção

Foto: WSPA*

Leia também

Entrevista
Mestre pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP e especialista em enriquecimento ambiental de animais silvestres em cativeiro, a médica veterinária Cristiane Schilbach Pizzutto fala dos desafios em se aplicar o bem-estar animal, as mudanças necessárias no manejo e as perspectivas para o futuro ***Pág. 17***

Artigo
Presidente da Associação Médico Veterinária Brasileira de Bem-Estar Animal, a médica veterinária Ceres Berger Faraco disserta sobre a importância do bem-estar animal como instrumento de promoção de qualidade de vida ***Pág. 19***

Expediente

(Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo - CRMV-SP)
Informativo 53 – 2013

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Méd. Vet. Francisco Cavalcanti de Almeida

Vice-presidente
Méd. Vet. Mário Eduardo Pulga

Secretário-geral
Méd. Vet. Silvio Arruda Vasconcellos

Tesoureira
Méd. Vet. Eliana Kobayashi

Conselheiros Efetivos
Méd. Vet. Antônio Guilherme Machado de Castro
Méd. Vet. Carlos Maurício Leal
Méd. Vet. Cláudio Regis Depes
Méd. Vet. José Rafael Modolo
Méd. Vet. Márcio Rangel de Mello
Méd. Vet. Otávio Diniz

Conselheiros Suplentes
Méd. Vet. Abrahão Buchatsky
Méd. Vet. Alexandre Jacques Louis Develey
Méd. Vet. Fábio Fernando Ribeiro Manhoso
Méd. Vet. José Antônio Visintin
Méd. Vet. Mitika Kuribayashi Hagiwara
Méd. Vet. Yves Miceli de Carvalho

Chefe de Gabinete
Renata da Silva Rezende

URFAS

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento - Araçatuba
Rua Oscar Rodrigues Alves, 55, 7º andar, Sl. 12
Fone: (18) 3622 6156
Fax: (18) 3622 8520
e-mail: dr.aracatuba@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento - Botucatu
Rua Amando de Barros, 1.040 – Fone/fax: (14) 3815 6839
e-mail: dr.botucatu@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento - Campinas
Av. Dr. Campos Sales, 532, sl. 23
Fone: (19) 3236 2447 | Fax: (19) 3236 2447
e-mail: dr.campinas@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento - Marília
Av. Rio Branco, 936, 7º andar – Fone/fax: (14) 3422 5011
e-mail: dr.marilia@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento - Presidente Prudente
Av. Cel. José Soares Marcondes, 983, sl. 61
Fone: (18) 3221 4303 | Fax: (18) 3223 4218
e-mail: dr.prudente@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento - Ribeirão Preto
Rua Visconde de Inhaúma, 490, cj. 306 a 308
Fone/fax: (16) 3636 8771
e-mail: dr.ribeirao@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento - Santos
Av. Almirante Cochrane, 194, cj. 52 – Fone/fax:(13) 3227 6395
e-mail: dr.santos@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento - São José do Rio Preto
Rua Marechal Deodoro, 3.011, 8º andar
Fone/fax: (17) 3235 1045
e-mail: dr.riopreto@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento - Sorocaba
Rua Sete de Setembro, 287, 16º andar, cj.165
Fone/fax: (15) 3224 2197
e-mail: dr.sorocaba@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento - Taubaté
Rua Jacques Felix, 615
Fone: (12) 3632 2188 | Fax: (12) 3622 7560
e-mail: dr.taubate@crmvsp.gov.br

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Editor responsável: Méd. Vet. Silvio Arruda Vasconcellos
Jornalista responsável: Lais Domingues - MTB: 59.079/SP
e-mail: revista@crmvsp.gov.br

OUVIDORIA
e-mail: ouvidoria@crmvsp.gov.br

ASSUNTOS RELATIVOS AO CONSELHO
e-mail: falecom@crmvsp.gov.br

SEDE DO CRMV-SP
Rua Apeninos, 1088, Paraíso – São Paulo (SP)
Fone: (11) 5908 4799
Fax: (11) 5084 4907
www.crmvsp.gov.br

DIAGRAMAÇÃO: Estúdio ODA

IMPRESSÃO: Plural Indústria Gráfica

Comissões Técnicas

Animais de Laboratório
Méd. Vet. Nívea Lopes de Souza (Presidente)
Méd. Vet. Cláudia Madalena Cabrera Mori
Méd. Vet. Eduardo Pompeu
Méd. Vet. Denise Isoldi Seabra
Méd. Vet. Rosália Regina de Luca

Aquicultura
Méd. Vet. Agar Costa Alexandrino de Perez (Presidente)
Méd. Vet. Roberto Takanobu Ishikawa
Méd. Vet. Cláudio Regis Depes
Méd. Vet. Ana Paula de Araújo
Méd. Vet. André Lee Citti

Bem-estar Animal
Méd. Vet. Karime Cury Scarpelli (Presidente)
Zoot. Alexandre Pongracz Rossi
Méd. Vet. Evelyn Nestori Chiozzotto
Méd. Vet. Cristiane Schilbach Pizzutto
Méd. Vet. Claudia Sophia Leschonski

Clínicos de Pequenos Animais
Méd. Vet. Márcio Rangel de Mello (Presidente)
Méd. Vet. Mário Marcondes dos Santos
Méd. Vet. Renato Brescia Miracca
Méd. Vet. André de Almeida Prazeres Gonçalves
Méd. Vet. Monique Rodrigues Cesário Silva

Ensino e Pesquisa
Méd. Vet. Mitika Kuribayashi Hagiwara (Presidente)
Méd. Vet. Enio Eduardo Bovino
Méd. Vet. Carlos Augusto Donini
Méd. Vet. Adolorata Aparecida Bianco Carvalho
Méd. Vet. Margarete Del Bianchi

Fisioterapia Veterinária
Méd. Vet. Cláudio Ronaldo Pedro (Presidente)
Méd. Vet. Sidney Piesco de Oliveira
Méd. Vet. Solange Corrêa Mikail
Méd. Vet. Mônica Leão Veras
Méd. Vet. Maira Rezende Formenton

Animais Selvagens
Méd. Vet. Marcelo da Silva Gomes (Presidente)
Méd. Vet. Claudia Almeida Igayara de Souza
Méd. Vet. Paulo Anselmo Nunes Felippe
Méd. Vet. Arsênio Caldeira Baptista Junior
Méd. Vet. Rodrigo Filippi Prazeres

Políticas Públicas
Méd. Vet. Fernanda de Figueiredo Beda (Presidente)
Méd. Vet. Paula Yuri Iwano
Méd. Vet. Paula Papa
Méd. Vet. Raphael Marco Blech Hamaoui
Méd. Vet. José Antônio Visintin

Responsabilidade Técnica
Méd. Vet. Marcelo José Simões de Oliveira (Presidente)
Méd. Vet. Ariovaldo Zanni
Zoot. Sulivan Pereira Alves
Zoot. Érika do Amaral Valéria
Méd. Vet. Carolina Padovani Pires

Saúde Animal
Méd. Vet. Cláudio Regis Depes (Presidente)
Méd. Vet. Patrícia Silvia Pozzetti Gonçalves Dias
Méd. Vet. Edviges Maristela Pituco
Méd. Vet. Mauro Pacelli Nogueira de Souza
Méd. Vet. Emílio Carlos Salani

Saúde Pública Veterinária
Méd. Vet. Adriana Maria Lopes Vieira (Presidente)
Méd. Vet. Luciana Hardt Gomes
Méd. Vet. Maria de Lourdes A. Bonadia Reichmann
Méd. Vet. Luiz Henrique Martinelli Ramos
Méd. Vet. Adolorata Aparecida Bianco Carvalho

Técnica de Alimentos
Méd. Vet. Rafael Olivieri Filipputti (Presidente)
Méd. Vet. Daniel Bertuzzi Vilela
Méd. Vet. Douglas Willens de Souza
Méd. Vet. Thiago Gomes de Almeida
Zoot. Sulivan Pereira Alves

Zootecnia
Méd. Vet. Ricardo Moreira Calil (Presidente)
Méd. Vet. Daniel Bertuzzi Vilela
Méd. Vet. Camila Carneiro Hirai
Méd. Vet. Cinthia Carvalho Arantes Torres
Méd. Vet. Flávio Santana Garcia

Ensino e Pesquisa da Zootecnia
Zoot. Célia Regina O. Carrer (Presidente)
Zoot. Ana Claudia Ambiel
Zoot. Sandra Aidar de Queiroz
Zoot. Luiz Antônio da Silva Pires
Zoot. Mário de Boni Arrigoni

Palavra do Presidente

Prezado colega,

Mais um ano se inicia cheio de novas perspectivas para o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) e, consequentemente, para os profissionais representados por esta Entidade, médicos veterinários e zootecnistas.

Fechamos o ano de 2013 com um balanço bastante positivo das atividades desenvolvidas pelas nossas 17 Comissões Técnicas e, durante a reunião conjunta com que encerramos o ano, debatemos novas propostas de trabalho e atuação. Esperamos que, nesse ano, tenhamos mais uma vez um período bastante produtivo.

Nesse primeiro Informativo do ano, apresentamos um resumo do que o CRMV-SP realizou no segundo semestre de 2013 e quais as perspectivas para 2014, além de trazermos, como tema central dessa edição, o bem-estar animal (BEA).

Esse foi um dos assuntos de que mais se falou em 2013. Até mesmo durante a 3ª Conferência Mundial sobre o Ensino da Medicina Veterinária, promovida pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), em dezembro, quando foi discutida e aprovada uma proposta de currículo global para médicos veterinários, o BEA constou como uma das competências selecionadas.

Promover o BEA não é tarefa fácil, mas é um dever ético de médicos veterinários e zootecnistas, seja na clínica de pequenos animais ou no manejo de animais de produção. Nós, profissionais da área, devemos zelar pelo BEA prevenindo e tratando doenças, denunciando o abuso e a crueldade contra animais, orientando tutores e fazendeiros e incentivando atitudes positivas. Enfim, devemos tomar decisões baseadas na ética na prática diária da profissão e, assim, influenciar a sociedade à cultura da empatia e do zelo, e até mesmo a mudança do sistema produtivo.

O Conselho é de todos!

Francisco Cavalcanti de Almeida | **Presidente**

fazendo a diferença

CRMV-SP participa da 3ª Conferência Mundial da OIE

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) realizou, em dezembro, a sua 3ª Conferência Mundial sobre o Ensino da Medicina Veterinária, em Foz do Iguaçu (PR). Pela primeira vez em território nacional, a conferência foi considerada o maior evento já realizado pela OIE, com a participação de mais de 1.300 pessoas de todo o mundo.

Representaram o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), o vice-presidente Mário Eduardo Pulga, e a presidente da Comissão de Ensino e Pesquisa do Conselho, Profa. Dra. Mitika Kuribayashi Hagiwara. Além destes, voluntariamente também estiveram presentes as médicas veterinárias que compõem a comissão de ensino, Profa. Adolorata Bianco Carvalho e Profa. Margarete Del Bianchi, participantes das discussões em prol da qualidade do ensino da Medicina Veterinária no País. Pulga destaca que a conferência foi de suma importância para democratizar as informações a respeito da educação e da formação do médico veterinário em todo o mundo. A escolha do Brasil para a realização do evento não foi à toa, o país conta com 207 escolas, quase 50% do total das Américas e cerca de 30% do que atualmente existe no mundo. Só no Estado de São Paulo há 45 cursos.

O principal diferencial no encontro, segundo a presidente da Comissão de Ensino e Pesquisa do CRMV-SP, foi a ênfase dada à necessidade da existência dos Órgãos Estatutários Veterinários em cada país, com a incumbência de zelar pela regulamentação da profissão veterinária. De acordo com a OIE, o Órgão Estatutário Veterinário está incumbido de assegurar a excelência da profissão veterinária e também prover o padrão mínimo para a educação inicial e continuada, bem como, as diretrizes de conduta profissional. No Brasil, esse órgão estatutário recomendado pela OIE corresponde ao sistema CFMV/CRMVs.

"Temos atuado procurando identificar, acompanhar e zelar pelo exercício profissional de alta qualidade. Contudo, no Brasil, a questão da educação veterinária e da formação do profissional veterinário, com a elaboração do currículo de graduação, encontra-se no âmbito do Ministério da Educação, o que dificulta sobremaneira a tentativa de padronização da qualidade do profissional recém-formado", ressalta Mitika.

Pulga pondera que, atualmente, há um grande desnível entre os cursos de graduação no que se refere ao currículo, à carga horária e à infra-estrutura necessária para as aulas práticas. Com a queda da qualidade de ensino, a preocupação é com a atuação do profissional que sai da faculdade.

"O CFMV e os CRMVs não são consultados sobre a abertura de novas escolas, mas, por força da lei, são os responsáveis por punir, caso necessário, os profissionais que cometam imprudências por falta de conhecimento técnico ou de ética."

Embora não tenha ingerência sobre a criação de escolas, o CFMV tem mantido diálogo junto ao MEC para que os órgãos reguladores de classe possam opinar em relação à formação. "Senão fica injusto punir o colega se antes não pudermos ajudá-lo em sua formação", considera Pulga.

Entre os conceitos apresentados e discutidos durante a conferência estavam o *One Health*, que defende a ideia de uma saúde única em que o médico veterinário tem um papel de destaque, tendo em vista que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 70% das doenças emergentes do mundo provêm dos animais para os homens; e o *Day One*, que discute como será o primeiro dia de trabalho do médico veterinário recém formado e a relação entre a grade curricular e as atividades que ele virá a exercer no dia a dia da profissão.

Outra pauta discutida na conferência da OIE foi a acreditação das faculdades como forma de avaliar as instituições de ensino e destacar as que cumprem uma série de exigências legais, estruturais e curriculares.

Na linha de discussão relacionada à qualidade do ensino e do egresso, Pulga e Mitika destacam ainda que, em 2013, foi criado um Fórum de 13 Conselhos de Classe relacionados à Saúde no Estado de São Paulo, no qual o CRMV-SP está incluído. Os trabalhos visam criar uma agenda única de discussões a ser apresentada ao MEC. Entre os assuntos em pauta está a possibilidade de se criar um exame do egresso para que ele possa ser avaliado sem a limitação do exercício da profissão, assim como já é efetuado com os recém formados do curso de Medicina.

Presidente do CFMV, o Dr. Benedito Fortes de Arruda; o diretor-geral da OIE, Bernard Vallat; e o vice-presidente do CRMV-SP, Mário Eduardo Pulga, estiveram presentes e se encontraram na conferência em Foz do Iguaçu

Participação política do médico veterinário se torna cada vez mais importante

Os médicos veterinários ainda são pouco representados nos poderes Executivo e Legislativo. Atualmente, a classe é menos de 2% do total de vereadores do Estado, 16, enquanto existem 645 municípios. Esse percentual é reduzido a menos da metade quando se fala em prefeitos. Somente cinco são médicos veterinários.

"O CRMV-SP sempre bate na tecla do médico veterinário ser político e não só profissional. Precisamos de pessoas que arregacem as mangas e trabalhem em prol de políticas públicas que reforcem a importância desse profissional no conceito de Saúde Única. Não temos ninguém nos representando, por exemplo, na Assembleia Legislativa", afirma o presidente do CRMV-SP, Francisco Cavalcanti de Almeida.

O médico veterinário João Otávio Bastos Junqueira, reitor do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (Unifeob), de São João da Boa Vista (SP), e pré candidato ao cargo de deputado estadual pelo PPS, também destaca a importância do profissional atuar politicamente. "A pessoa não precisa ser candidata para participar e se envolver com a política, mas é preciso ter participação, saber interagir, cobrar e votar. Não fazer nada é tão grave quanto fazer errado. Nossa classe é muito despolitizada", diz.

Para o reitor da Unifeob, a profissão ainda não é tratada com a devida importância pela classe política no que se refere à saúde pública. Junqueira lembra, por exemplo, que apesar do CFMV ter se empenhado na aprovação da inclusão do médico veterinário no quadro de profissionais que compõem o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf), na prática isso ainda não é uma realidade nos municípios.

"Ou seja, temos assuntos próprios a serem debatidos, como a proteção animal, a falta de controle de animais errantes, a melhoria no controle de zoonoses e a importância da valorização do médico veterinário quando se fala em saúde pública. Além do Nasf, o profissional é importante na segurança alimentar, por exemplo. Sem contar os projetos de lei que surgem e precisam ser barrados para uma maior discussão", afirma.

Reitor da Unifeob e pré-candidato a deputado estadual pelo PPS, o médico veterinário João Otávio Bastos Junqueira esteve na sede do CRMV-SP

contato

Fale com a Redação
Rua Apeninos, 1088, 6° andar – Paraíso
CEP 04104-021 – São Paulo (SP)
E-mail: **comunicacao@crmvsp.gov.br**
Acesse nosso site com conteúdo exclusivo on-line:
www.crmvsp.gov.br

Fale com a Redação

FACEBOOK

"Sucesso aos Doutores que se dedicam a grandes descobertas"

Juliano Tolledo
sobre a criação de um biobanco veterinário da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)

E-MAIL

"Recebemos em forma de doação a Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v.11, n.2, 2013. Agradecemos o envio e temos interesse em continuar recebendo o periódico em referência, a fim de ampliarmos a coleção, tornando-os corrente. Isso será de grande importância para nosso acervo"

Fábio Ribeiro Manhoso,
responsável pela Seção de Periódicos e Distribuição de Publicações da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus (BA)

"Recebemos e agradecemos o envio da MV&Z Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia. Temos interesse em continuar recebendo o periódico"

Cleide Souza
bibliotecária e documentalista da Biblioteca Orlando Teixeira da Universidade Federal Rural do Semi-árido, em Mossoró (RN)

Últimas do CRMV-SP

Atualização de cadastro

De acordo com a Resolução do CFMV Nº 680/2000, Capítulo III e Artigo 23, é de responsabilidade do profissional manter o cadastro atualizado junto ao Conselho. Se os seus dados estão desatualizados, basta acessar o site do CRMV-SP (www.crmvsp.gov.br), clicar no link do "Siscad" e seguir todos os procedimentos para atualizá-los e, assim, continuar recebendo as nossas publicações e os documentos referentes ao registro profissional, como os boletos. Se você conhece alguém que mudou de endereço recentemente, peça a ele para atualizar os dados. O CRMV-SP é sua casa e está sempre aberto a sugestões, elogios e críticas. Fale conosco: **falecom@crmvsp.gov.br.**

CRMV-SP NAS REDES SOCIAIS

Para facilitar o contato com os profissionais e a sociedade, o CRMV-SP também está presente nas redes sociais. Acesse a página inicial do site do Conselho (www.crmvsp.gov.br) e clique nos links para os nossos perfis no Twitter e no Facebook. Interaja conosco por mais esses meios de comunicação!

CRMV-SP em Ação

EVENTOS INTERNOS

- **Introdução à Docência em Bem-estar Animal, ministrada pela WSPA em conjunto com a Comissão de Bem-estar Animal do CRMV-SP e com o Instituto Técnico de Educação e Controle Animal (ITEC);**
- **I Fórum de Meio Ambiente da Região Sudeste do Sistema CFMV/ CRMVs;**
- **Palestra Biossegurança em Biotérios e em Quimioterapia na Clínica Veterinária, ministrada pelo professor e doutor Cláudio Lisias Mafra de Siqueira, da Universidade Federal de Viçosa (MG);**

Diretor do ITEC, Nestor Calderón, realiza dinâmica com os participantes do curso de Introdução à Docência em Bem-estar Animal no auditório da sede do CRMV-SP

EVENTOS EXTERNOS

- **XL Semana Capixaba do Médico Veterinário e I Seminário de Ensino de Medicina Veterinária da Região Sudeste.**

REUNIÕES E AUDIÊNCIAS

- **Reunião conjunta com as Entidades de Classe da Medicina Veterinária, na Pet South America 2013;**
- **Reunião com os Conselhos de Classe da Área da Saúde, na Secretaria Estadual da Saúde;**
- **Audiência Pública sobre o Papel dos Conselhos da Área da Saúde na Qualidade da Formação Profissional, na Assembleia Legislativa de São Paulo;**

Representantes do CRMV-SP estiveram presentes em Audiência Pública realizada, em outubro, na Alesp, em prol da qualidade da formação dos profissionais da Saúde

Presidente e vice-presidente do CRMV-SP, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida e Dr. Mário Eduardo Pulga, fazem apresentação em reunião conjunta durante feira

CRMV-SP NA MÍDIA

Médica veterinária e assessora técnica em Medicina Veterinária do CRMV-SP, Tatiana Pelucio, dá entrevista à TV TEM de Sorocaba sobre fiscalização em pet shops

DEBATES E IDEIAS

- **3ª Conferência Mundial sobre o Ensino da Medicina Veterinária, promovida pela OIE e o CFMV, em Foz do Iguaçu.**

DESTAQUES

CRMV-SP MARCA PRESENÇA NA PET SOUTH AMERICA

Em uma parceria inédita com a NürnbergMesse Brasil (NMB), o CRMV-SP marcou presença na Pet South America, entre os dias 29 e 31 de outubro, no Expo Center Norte. A edição de 2013 da feira contou com a participação de 23.112 visitantes, entre médicos veterinários, distribuidores, fabricantes de ração e suprimentos, laboratórios e donos pet shops, contabilizando 16% de público a mais do que em 2012. O número de empresas também foi expressivo com 75 novos expositores, cerca de 200 marcas nacionais e internacionais.

Para a abertura do evento, o presidente do CRMV-SP, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, participou da coletiva de imprensa ao lado da diretora-geral da NMB, Ligia Amorim, e do presidente da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária (SPMV), Thomas Faria Marzano. Na ocasião, o presidente do Conselho lançou a campanha de valorização profissional de médicos veterinários e zootecnistas: *Informa, Forma, Transforma* – idealizada em parceria com a NMB.

Presidente do CRMV-SP, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, participa da abertura da Pet South America ao lado da diretora geral da NMB, Ligia Amorim, do presidente do SPMV, Dr. Thomas Faria Marzano, e do coordenador do Grupo de Trabalho de Ornamentais do MPA, Vladimir Augusto de Oliveira Formiga

Em paralelo à feira, aconteceu o Congresso Paulista das Especialidades, que recebeu renomados especialistas, que ministraram palestras em diversos temas da Medicina Veterinária para 1.489 congressistas durantes os três dias do evento. O CRMV-SP, em colaboração com a SPMV, montou uma grade de palestras com os temas bem-estar animal, empreendedorismo, a importância do animal de estimação, animais selvagens e panorama do Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo.

Presidente do CRMV-SP, o Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida participou de coletiva de imprensa durante a abertura da Pet South America 2013

CFMV ESCLARECE ILEGALIDADE E RISCOS DO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE

O tratamento da leishmaniose continua sendo ilegal e pode trazer riscos para os seres humanos, alerta do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). O parasita da leishmaniose é o segundo que mais mata pessoas no mundo, ficando atrás apenas da malária. A ANVISA estima que cerca de 45 mil pessoas morrem anualmente vítimas da leishmaniose no Brasil. Portanto, permanece em vigor a Portaria 1.426/2008, que proíbe o tratamento de animais infectados.

A ONG Amigo dos Bichos entrou com duas ações, uma cautelar e uma principal, no Tribunal Regional Federal da 3ª Região pedindo a autorização para o tratamento da leishmaniose em cães, questionando a Portaria 1.426/2008. A União recorreu da decisão da ação cautelar, que foi posteriormente julgada pelo STF. No entanto, a ação principal julgada pelo Tribunal Regional Federal da 3ª Região, manteve a Portaria. A decisão válida é a da ação principal, portanto, exige-se a eutanásia dos cães em todos os casos da doença. A Advocacia Geral da União (AGU) também publicou um parecer informando que a decisão do STF não afastou a obrigatoriedade da portaria, tampouco a revogou.

O CFMV esclarece que o médico veterinário que tratar animais com leishmaniose e for flagrado ou denunciado está sujeito à abertura de processo ético (Resolução CFMV 875/2007). Se condenado terá penalidades como advertência, censura confidencial, censura pública, suspensão por até 90 dias ou cassação do registro profissional de acordo com o Artigo 33 da Lei 5.517/68.

Aconteceu nas Comissões

ANIMAIS SELVAGENS

A Comissão de Animais Selvagens do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) reuniu, no dia 18 de julho, seu presidente, Dr. Marcelo da Silva Gomes, e os membros, Dr. Paulo Anselmo Nunes Felippe, Dr. Rodrigo Prazeres e Dr. Arsênio Caldeira Baptista Júnior, para dar posse à nova membro da comissão, Dra. Cláudia Almeida Igayara de Souza. Também estiveram presentes o presidente do CRMV-SP, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, e o vice-presidente, Dr. Mário Eduardo Pulga.

Além da posse, a reunião foi pautada pela resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que regula a guarda provisória de espécies da fauna silvestre por pessoas físicas em todo o País, quando não houver outra solução possível. Após a discussão para esclarecer a resolução, foi sugerido que se fizesse uma reunião conjunta com todas as Comissões de Animais Selvagens dos CRMVs do Brasil para emissão de um parecer único sobre a resolução do CONAMA.

Médica veterinária, a Dra. Cláudia Almeida Igayara de Souza tomou posse em julho como membro da Comissão de Animais Selvagens do CRMV-SP e já participou das discussões

BEM-ESTAR ANIMAL E WSPA

A Comissão de Bem-estar animal do CRMV-SP, em parceria com a Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA), realizou, de 18 a 20 de setembro, XX Curso de Introdução à Docência em Bem-estar Animal – ACAW Advanced Concepts in Animal Welfare. O curso, que aconteceu na sede do conselho, teve como objetivo introduzir conceitos fundamentais da ciência do bem-estar animal, e abordar fatores éticos e as implicações legais e sociais da aplicação do conceito. Foi discutido também o papel dos médicos veterinários e zootecnistas como educadores, assim como metodologias e pedagogia do ensino da disciplina e recursos para avaliação do bem-estar de animais de produção, companhia, selvagens, de trabalho, entretenimento e esportes.

CRIAÇÃO DE CÃES E GATOS

No dia 2 de dezembro, na sede do CRMV-SP, foi realizada reunião com representantes das Comissões Técnicas de Bem-Estar Animal, Saúde Pública Veterinária e Clínicos de Pequenos Animais para a finalização da proposta de Resolução de Manutenção de Cães e Gatos. O objetivo inicial é criar uma normativa que abranja a questão do bem-estar animal para que, posteriormente, seja complementada por resoluções que abordem áreas mais específicas.

Estiveram presentes à reunião, a presidente da Comissão de Bem-Estar Animal, Dra. Karime Cury Scarpelli, e as membros desta comissão, Dra. Claúdia Sophia Leschonski e Dra. Evelyn Nestori Chiozzotto; a presidente da Comissão de Saúde Pública Veterinária, Dra. Adriana Maria Lopes Vieira; e o membro da Comissão de Clínicos de Pequenos Animais, Dr. Renato Brescia Miracca.

SAÚDE AMBIENTAL

A Comissão Técnica de Saúde Ambiental se reuniu no dia 10 de dezembro para iniciar a elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde na Área Médica Veterinária (PGRSSV), que tratará da destinação de carcaças, eliminação de resíduos clínicos, laboratoriais e de áreas de isolamento. A reunião contou com a participação da presidente da comissão, Dra. Elma dos Santos Polegato, e das membros, Dra. Ana Cláudia Furlan Mori, Dra. Maria Cecília Marcondes Veiga e a Dra. Cláudia Scholden. A comissão disponibiliza o e-mail: comissão.saudeambiental@cfmvsp.org.br para receber sugestão, dúvida ou apontamento na área de Saúde Ambiental.

Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde na Área Veterinária é debatido entre os membros da Comissão Técnica de Saúde Animal do CRMV-SP

REUNIÃO CONJUNTA

As Comissões Técnicas em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP se reuniram, no dia 17 de dezembro, para um balanço das atividades realizadas durante o ano e apresentação das perspectivas para 2014.

Estiveram presentes os presidentes e membros das Comissões Técnicas de Aquicultura, Bem-estar Animal, Clínicos de Pequenos Animais, Ensino e Pesquisa, Zootecnistas, Ensino e Pesquisa da Zootecnia, Políticas Públicas, Animais Selvagens, Responsabilidade Técnica, Saúde Animal, Saúde Pública Veterinária, Saúde Ambiental e Animais de Laboratório.

Ainda durante o encontro, o presidente do CRMV-SP, Dr. Francisco Cavalcanti Almeida deu posse à nova membro da comissão de Políticas Públicas, a professora doutora Paula Papa, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

No último mês do ano, membros e presidentes das Comissões Técnicas se reuniram com o presidente e o vice-presidente do CRMV-SP, no auditório da sede, para avaliação anual

PERSPECTIVAS 2014

Durante a reunião conjunta que aconteceu em dezembro, foram apresentadas uma série de propostas de atividades a serem desenvolvidas nesse ano.

A Comissão de Aquicultura e Pesca propôs a realização pelo CRMV-SP dos cursos aquicultura e responsabilidade técnica em sanidade aquicola, e do I Encontro do Serviço de Inspeção, Vigilância Sanitária e Pesquisa. A comissão propôs também reunião mensal para discussão de assuntos ligados diretamente à aquicultura e pesca.

A Comissão de Clínicos de Pequenos Animais propôs que fossem realizadas campanhas em meios de comunicação de massa para maior aproximação do CRMV-SP com a sociedade, o próprio profissional, as associações de classe, entidades civis e ONG's de proteção animal; assim como o lançamento de pesquisas para conhecer melhor os clínicos.

A Comissão de Saúde Ambiental tem como metas concluir o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde na área veterinária com vistas a Resolução para padronização; realizar reuniões abertas e workshop sobre Resíduos na área veterinária; produzir cartilha para profissionais referente ao material trabalhado pela CSA/CRMV-SP em 2013/14 e folder para a sociedade civil orientando sobre questões ambientais que envolvam ambiente, animais, Medicina Veterinária e como a sociedade deve agir objetivando a saúde ambiental e o desenvolvimento sustentável; assim como a orientar profissionais do interior do Estado por meio do projeto, em fase de desenvolvimento, "Ir onde o profissional está".

Organizar ciclos de debates bimestrais sobre os temas que envolvem a Medicina Veterinária e políticas públicas é a proposta para esse ano da Comissão de Políticas Públicas. Já a Comissão de bem-estar animal propõe a realização de eventos em parceria com as demais comissões sobre saúde pública e bem-estar de eqüinos e, também, voltados a fiscalização. A comissão também pretende trabalhar em parceria com a comissão de Políticas Públicas para obter critérios mínimos para a formação do adestrador.

Entre as proposições da Comissão de Saúde Animal estão discussões e cadastramento de vacinadores para o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT); divulgação e discussão do Programa Nacional de Sanidade de Eqüídeos; campanha de adequação a legislação vigente que determina a necessidade de venda de produtos de uso veterinário somente sob prescrição, especialmente antibióticos. Outro tópico é a necessidade de se fazer um manual constando a lista de doenças de notificação obrigatória ao Serviço Veterinário Oficial (Instrução Normativa 50/2013) (quais, como, onde, prazo), procurando englobar enfermidades notificáveis em Saúde Pública (Portaria 104).

A Comissão de Saúde Pública Veterinária propõe reuniões de trabalho conjuntas com as comissões de Clínicos de Pequenos Animais; Ensino e Pesquisa; Bem-estar Animal e Saúde Animal; elaboração de informes técnicos; eventos técnicos e reuniões técnicas com os fiscais.

POLÍTICAS PÚBLICAS

A Comissão Técnica de Políticas Públicas realizará a primeira reunião de 2014, no dia 20 de janeiro, para analisar o Projeto de Lei 777/93, que dispõe sobre o uso de animais em testes de cosméticos. Também será discutido o calendário dos ciclo de debates. As reuniões acontecerão das 14h às 18h30, na sede do CRMV-SP, nas datas abaixo e com os seguintes temas:

- 07/04: o médico veterinário e os testes em animais;

- 09/06: o papel do medico veterinário no controle da superpopulação de animais de companhia;

- 08/09: aumento da participação do medico veterinário no controle de alimentos: pressão sobre o poder público;

- 10/11: sustentabilidade e Medicina Veterinária: qual é o nosso papel?

A lista de palestrantes será divulgada em breve e o evento é destinado a profissionais e estudantes de Medicina Veterinária. A inscrição é gratuita.

Integrantes da Comissão de Políticas Públicas, os médicos veterinários Dra. Paula Papa e Dr. Raphael Hamaoui reúnem-se com a presidente da comissão, Dra. Fernanda de Figueiredo Beda

Matéria de Capa

Bem-estar animal: demanda social tem reacendido discussões

Conceito que ganhou força nos anos 1960, o bem-estar animal (BEA) está cada vez mais inserido na pauta da sociedade e tem gerado mudanças positivas no sistema produtivo e nas regulamentações comerciais. Assunto polêmico, o BEA também pode ser aplicado em clínicas e hospitais de animais de companhia e não apenas nos cativos.

Foto: WSPA®

Criação de galinhas poedeiras em sistema free-range - parte do dia ao ar livre - é um exemplo de aplicação do conceito de bem-estar animal e de mudança no manejo de animais de produção

A demanda dos consumidores e da sociedade de modo geral tem reacendido as discussões sobre o BEA, iniciadas ainda na década de 1960, e estimulado mudanças até mesmo no sistema produtivo.

Não somente de teor proibitivo, novas leis e regras nacionais e internacionais têm surgido com o intuito de garantir a qualidade de vida dos animais, especialmente àqueles que vivem em cativeiro, sejam eles de produção, laboratório ou zoológico. Em 2013, novas determinações também passaram a exigir maior rigor e acompanhamento durante o abate nas indústrias de aves, bovinos e suínos. Lançada em 2000 pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Instrução Normativa (IN) nº 03 foi atualizada e, agora, determina que todos os frigoríficos tenham um funcionário responsável por garantir que o abate seja efetuado de acordo com os conceitos de humanização.

A nova regra também está prevista na Portaria 47/2013 da Secretaria de Defesa Agropecuária (DAS/Mapa), publicada no Diário Oficial da União, em março de 2013. Esse profissional deve atender, no mínimo, o requisito de ser capacitado e possuir certificado de aptidão válido de qualificação em bem-estar animal na espécie abatida na unidade industrial.

Além das novas regras nacionais, também entrou em vigor, em 2013, o regulamento n°1099/2009 do Conselho da União Europeia, no qual é determinado que cada unidade de abate tenha um responsável pelo bem-estar animal, devidamente capacitado para o desempenho de suas funções.

Para a médica veterinária e diretora da Associação Médico Veterinária Brasileira de Bem-estar Animal (AMVEBBEA), Rita de Cássia Maria Garcia, o BEA é um assunto de destaque nos dias de hoje em parte devido a maior consciência da sociedade em relação ao sofrimento dos animais em diferentes setores. "Isso torna os consumidores mais exigentes em relação aos produtos de origem animal. Talvez as mudanças mais significativas ou que envolvam um contingente maior de animais não estejam ocorrendo somente porque as pessoas realmente se importam com os animais, e, sim, porque, eles, estando 'bem', podem produzir melhores produtos e com menores riscos para a sociedade."

Rita de Cássia destaca que a exigência do comércio internacional para exportação de carne ou outros produtos animais, assim como a participação ativa de ONGs e o engajamento social de empresas, seja por 'jogada de marketing' ou porque elas realmente acreditam que esse seja o caminho, têm ajudado a alavancar o BEA no Brasil. "Até o rodeio mais famoso do Brasil adotou o lema do BEA desde a década passada para fazer a imagem de que 'cuidam e tratam bem dos animais'. Acredito que tanto a consciência como os interesses econômicos estejam aumentando. O importante é que o resultado seja positivo para os animais. Os avanços são rápidos, principalmente quando a sociedade clama por isso", afirma.

O professor de BEA do Departamento de Medicina Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Vetenária e Zootecnia da Universidade São Paulo (FMVZ-USP), Adroaldo José Zanella, afirma que o maior exemplo de que o clamor popular pode influenciar políticas públicas e regras de comercialização aconteceu no século 20. De fato, como a resposta do público inglês ao livro Animal Machines, da escritora Ruth Harrisonem, foi muito 'séria', o governo criou um comitê, liderado pelo Professor Roger Brambell, que publicou, em 1965, o Brambell Report, um dos mais influentes documentos em BEA no mundo.

Zanella ressalta que a proximidade com os animais domésticos é certamente um dos fatores responsáveis pela preocupação com o seu bem-estar. A domesticação dos cães e de ovinos, segundo o professor da FMVZ-USP, teria sido determinante para mudar a trajetória da civilização. "O conhecimento sobre a semelhança com os animais nos aspectos neurofisiológicos, o crescente número de publicações científicas demonstrando experiências emocionais comparáveis com humanos em algumas espécies de animais – e a revolução que está ocorrendo com o estudo comparativo entre o genoma humano e o deles – têm oferecido perguntas desafiadoras sobre a forma arbitrária de estabelecimento do circulo moral que tem dominado o pensamento humano", diz.

Exemplo bastante atual, apontado por Zanella, é a recente discussão sobre a proibição de comercialização de produtos obtidos de focas na Europa, que foi referendada pela Organização Mundial do Comércio, no dia 25 de novembro de 2013. "Isso mostra o potencial que a população tem para influenciar barreiras comerciais com base nos aspectos de BEA. O julgamento da validade da proibição de comercialização de produtos oriundos do abate de focas, na Europa, é um precedente de interesse à indústria de exportação de produtos de origem animal, incluindo a nossa competitiva agroindústria brasileira."

A médica veterinária e gerente de Programas Veterinários da unidade do Brasil da Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA-Brasil), Rosangela Ribeiro, considera que o crescimento da preocupação pelo BEA observado nas últimas décadas também é consequência do aumento da conscientização e percepção da sociedade de que os animais são seres sencientes – com capacidade de sentir conscientemente algo, ou seja, de ter percepções conscientes do que lhes acontece e do que os rodeia – e de que a humanidade tem dever moral para com eles.

A médica veterinária e presidente da Comissão de BEA do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), Karime Cury Scarpelli, destaca que essa percepção se deve ao fato dos animais domésticos serem parte integrante das famílias brasileiras e de todo o mundo. Karime pondera: aquele que convive com um animal em casa facilmente estabelece a relação entre aquele ser expressivo da sua estimação, com os demais animais de produção, por exemplo. "As pessoas acabam refletindo sobre o sofrimento desses animais e até mesmo sobre os malefícios de se ingerir a carne de um animal criado sob maus-tratos. Hoje, já existe um consumidor preocupado com a forma como os animais são criados, seja pensando em sua própria saúde, seja pensando no BEA intrínseco ao animal", comenta.

Na opinião do médico veterinário e chefe-geral da Embrapa Pecuária Sudeste, Rui Machado, a demanda por BEA é encabeçada

pela sociedade europeia, preocupada com os métodos de criação, transporte e abate de animais de produção e com os métodos de criação, uso e sacrifício dos animais de laboratório. No Brasil, essa preocupação é recente, dado às mudanças no modo de vida e nos hábitos da população urbana, bem como com o crescimento da divulgação pela mídia, segundo o chefe-geral da Embrapa Pecuária Sudeste.

Mas, afinal, o que é bem-estar animal?

A diretora da AMVEBBEA, Rita de Cássia Maria Garcia, relata que a definição de BEA é discutida desde a década de 1960, porém, ainda não se chegou a um termo único que satisfaça a todos os pontos de vista e que, na prática, auxilie no diagnóstico e promoção do bem-estar para os animais.

A gerente da WSPA-Brasil, Rosangela Ribeiro, destaca que um dos primeiros conceitos para o que é BEA foi dado por Barry Hughes em 1976, definindo-o como "um estado de completa saúde física e mental, em que o animal está em harmonia com o ambiente que o rodeia". Outra definição, afirma Rosangela, foi dada por Donald Broom em 1986: "o bem-estar de um indivíduo é o seu estado em relação às suas tentativas de se adaptar a seu ambiente".

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), entretanto, adotou a seguinte definição: "o bem-estar animal é um termo amplo que descreve a maneira como os indivíduos se enfrentam com o meio ambiente e que inclui sua sanidade, suas percepções, seu estado anímico e outros efeitos positivos ou negativos que influenciam os seus mecanismos físicos e psíquicos."

Rita de Cássia ressalta que, de maneira geral, o termo tem relação com a qualidade de vida do animal e envolve não apenas suprir as suas necessidades, mas também cuidar para que ele tenha experiências positivas, diminuindo, ao máximo as emoções negativas como medo e ansiedade.

De acordo com o professor da FMVZ-USP, Adroaldo José Zanella, o BEA também pode ser definido como o estado do animal em relação às tentativas de ajustamento ao ambiente no qual ele vive, que é composto por ambiente físico, social e emocional.

O professor explica que as variáveis do ambiente físico podem ser a temperatura, a qualidade do ar, o espaço disponível, a alimentação, os desafios por agentes causadores de doenças, entre outros; do ambiente social, a presença de outros animais e a relação entre os mesmos; e do ambiente emocional, a exposição a situações que ofereçam emoções positivas, como interações com um tratador e presença de oportunidades para que o animal exercite atividades comportamentais próprias da espécie. "O bem-estar é um estado que reflete a trajetória de vida de um indivíduo com relação as suas tentativas de ajustamento. O bem-estar de um animal pode apresentar variações de muito bom para muito ruim", esclarece Zanella.

Para o chefe-geral da Embrapa Pecuária Sudeste, Rui Machado, dentre as definições de bem-estar animal, a mais difundida é a de Fraser (1999), que se fundamenta em três pilares: o animal deve sentir-se bem, funcionar bem e levar a vida o mais naturalmente possível.

Avaliação de bem-estar

Como saber se o animal está feliz? Como saber se ele está tendo boas experiências? Como definir se o sentimento resultante dos estímulos que recebe continuamente é positivo?

A diretora da AMVEBBEA, Rita de Cássia Maria Garcia, afirma que podemos medir os efeitos dos estímulos ou do que é proporcionado aos animais avaliando a sua nutrição, saúde, conforto e o desenvolvimento do seu comportamento natural. Para tanto, reforça Rita de Cássia, é preciso atenção a indicadores clínicos, fisiológicos e comportamentais. "Mas alterações de bem-estar podem acontecer também sem que um problema fisiológico seja detectável. Conhecer a espécie animal com que se trabalha é fundamental para a identificação de problemas e propositura da solução ou correção do mesmo, o mais rápido possível. Não adianta apenas o diagnóstico, é necessário agir rapidamente para melhorar as condições de vida do animal", diz.

Conhecer, por exemplo, como ocorre a interação do animal com os demais membros do grupo deve fazer parte da avaliação, ressalta Rita de Cássia, assim como avaliar o ambiente e tudo que pode afetar o animal, como as interações com os humanos.

CHECK-UP DO BEA

- **BIOLOGIA DOS ANIMAIS:** alguns dos indicadores biológicos do nível de BEA são as flutuações nos hormônios liberados em resposta ao estresse, tais como o cortisol nos mamíferos e a corticosterona nas aves; o aparecimento de formas anormais de comportamento como estereotipias, agressão excessiva, memória comprometida; a redução na imunidade celular e humoral; o aumento na ocorrência de doenças; a redução da expressão de genes associados com formação de sinapses no cérebro; redução nos pontos de sinapses no cérebro; redução de receptores para opióides, que são equivalentes a morfinas endógenas.

- **PROCESSOS EMOCIONAIS:** podem oferecer informações de extrema relevância para a avaliação do bem-estar animal. Entre eles estão as medidas utilizadas para a avaliação da motivação, os novos protocolos para avaliação da experiência emocional como elasticidade de demandas que testa a motivação para se ter acesso a um recurso em comparação com acesso a água e comida; e, recentemente implantadas, as medidas para o entendimento do "otimismo e pessimismo" nos animais.

- **AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA ADEQUAÇÃO DO AMBIENTE COM A NATUREZA DOS ANIMAIS:** esta metodologia utiliza o conhecimento da evolução, domesticação e biologia para contrastar formas de criação, manejo, alimentação e alojamento de animais com os aspectos evolutivos que foram preservados. A teoria é avaliar positivamente os sistemas que permitem a aproximação dos animais com a sua própria natureza.

"Nenhum indicador ou sinal comportamental usado isoladamente oferece uma boa medida do BEA, havendo a necessidade de um conjunto de indicadores. Quanto menor o nível de bem-estar, maior o risco de elevação do nível do sofrimento."

O coordenador científico do projeto AWIN (www.animal-welfare--indicators.net), financiado pela Comissão Europeia responsável por desenvolver protocolos científicos para a avaliação do BEA, o professor Adroaldo José Zanella, destaca, entretanto, que o BEA também pode ser avaliado por medidas objetivas que informem sobre os "custos pagos" pelo animal para se ajustar ao ambiente. "Estes custos, ou a ausência deles, podem ser medidos por meio de mudanças na biologia do animal, nos processos emocionais e na avaliação comparativa da adequação do ambiente com a natureza dos animais", afirma.

Quando esse bem-estar estiver comprometido, significa que o animal não está com suas necessidades básicas atendidas. Desta forma, poderá apresentar peso abaixo do esperado quando a alimentação é insuficiente; estar doente ou com o sistema imunitário incapaz de responder aos desafios, caso circulem em excesso os hormônios de estresse; poderá, também, demonstrar lesões causadas por agressão; e indicadores de sofrimento mental, como inatividade, apatia ou o desencadeamento de formas anormais de comportamento.

A presidente da Comissão de BEA do CRMV-SP, Karime Cury Scarpelli, destaca que a ausência de condições que promovam o BEA leva ao estresse crônico. "Dessa forma, pode-se compreender facilmente a ocorrência de quadros de doenças endócrinas moduladas pelo estresse, de depressão, de estereotipias e até automutilação", ressalta.

O chefe-geral da Embrapa Pecuária Sudeste, Rui Machado, afirma que, no ambiente que desconsidera o BEA, os animais crescem e produzem menos, bem como adoecem e morrem com maior frequência. "Além disso, distúrbios de comportamento são responsáveis por acidentes que vitimam não só os próprios animais, mas também os seres humanos que os cercam."

Para que isso não aconteça, Machado lembra que os médicos veterinários e zootecnistas devem ter em mente que os conceitos de BEA baseiam-se na definição das "cinco liberdades animais", estabelecidas em 2003 pelo "Farm Animal Welfare Council": os animais têm o direito de viver livres de fome e sede; de desconforto; de dor, ferimentos e doenças; de medo e angústia; e de expressar o seu comportamento natural.

BEA é essencial para uma maior produtividade

De acordo com o Mapa, o manejo inadequado de animais, além de causar estresse e sofrimento desnecessários, afeta diretamente a qualidade da carne, reduz significativamente o rendimento de carcaça e, consequentemente, gera perdas no sistema de produção. Portanto, como ressalta a diretora da AMVEBBEA, Rita de Cássia Maria Garcia, assegurar a saúde do animal afeta tanto o BEA quanto a segurança alimentar e a qualidade dos produtos finais. De fato, o uso do manejo etológico – que estuda e prioriza o comportamento natural das espécies – diminui o estresse, previne sofrimento e afeta diretamente a qualidade da carne.

Para o professor da FMVZ-USP, Adroaldo José Zanella, os exemplos mais objetivos da implantação de protocolos de bem-estar na melhoria dos parâmetros produtivos são os relacionados com o transporte e o abate dos animais.

Zanella destacou alguns exemplos de como a falta de preocupação com o BEA pode afetar diretamente a produção e a qualidade do produto final. Em suínos, afirma, a ocorrência de problemas na qualidade da carne, como palidez, falta de consistência e perda de água, pode ser reduzida com um manejo adequado durante o embarque, transporte e desembarque dos animais, assim como a ocorrência da carne escura, dura e seca de bovinos.

Foto: Embrapa Pecuária Sudeste

Animais com acesso ao pasto à sombra têm melhor eficiência reprodutiva e desempenho

Destaca ainda que a utilização de ferramentas de manejo inadequadas com o "ferrão elétrico" pode desencadear mudanças fisiológicas como o aumento da temperatura corporal, induzindo uma rápida redução no pH dos músculos e, consequentemente, ruptura da membrana das células e comprometimento da capacidade de retenção de água, o que pode estimular mudanças na aparência do produto.

A gerente da WSPA-Brasil, Rosangela Ribeiro, acrescenta ainda que a diminuição do bem-estar, em qualquer fase do processo produtivo, principalmente durante o pré-abate (desde o embarque até a sangria), gerará perdas qualitativas e/ou quantitativas de carne. O manejo inadequado durante o embarque, desembarque ou o transporte pode resultar em hematomas na carcaça, o que gera um descarte antecipado pelos frigoríficos.

"Animais com acesso a pasto que dispõem de medidas de redução do estresse por calor, como áreas de sombreamento, aspersores para refrescar e galpão para abrigo, têm melhor eficiência reprodutiva e desempenho. Portanto os sistemas 'mais naturais' são os mais indicados e devem respeitar as nuances fisiológicas e comportamentais da espécie em questão", afirma o chefe-geral da Embrapa Pecuária Sudeste, Rui Machado.

A criação com alto padrão de BEA, afirma Machado, tem desempenho superior porque o funcionamento ou a fisiologia do animal são otimizados (taxas de crescimento, ganho de peso, reprodução). Além disso, a imunocompetência é mais eficiente, reduzindo-se, assim, a frequência e a gravidade de doenças, o que concorre para melhor qualidade dos produtos de origem animal, como a carne e o leite.

"De fato, no caso das vacas leiteiras, condições precárias de higiene na ordenha causam mastite, geram acidez e presença de micro-organismos no leite com redução da sua qualidade e descarte do produto. Isso causa prejuízo para os produtores e enfraquece a cadeia produtiva", comenta Machado.

Rosangela destaca que é preciso, entretanto, ter cuidado com a premissa de que se o animal produz muito, ele está com seu bem-estar garantido. "O bem-estar é uma ciência multidisciplinar e não pode ser avaliada apenas pelo fator produtividade. Não queremos que o bem-estar se torne um nicho de mercado, mas, sim, um direito de todos os animais."

Pequenas mudanças podem garantir o BEA

A diretora da AMVEBBEA, Rita de Cássia Maria Garcia, considera que, para garantir o BEA de animais cativos, especialmente no sistema produtivo, são necessárias mudanças simples. "Procedimentos dolorosos, como a debicagem – processo cirúrgico de corte e cauterização do bico das aves; corte de dentes e de cauda; e a castração sem anestésico, devem ser coibidos", afirma.

Na produção de ovos, por exemplo, Rita de Cássia afirma que o BEA pode ser conseguido promovendo-se a criação das galinhas soltas, permitindo-se, assim, que expressem seu comportamento natural de ciscar, tomar banho de areia e poder fazer a escolha do ninho. Para o bem-estar das aves mantidas em baterias, é preciso trabalhar o enriquecimento ambiental dentro das gaiolas.

No caso dos animais de laboratório, ressalta Rita de Cássia, respeitar o comportamento social e evitar a manutenção isolada de animais que vivem em grupos é essencial. "A questão da alta densidade desses animais e do conforto ambiental são de extrema importância. Outro ponto seria garantir o uso de analgésicos e anestésicos nos protocolos de pesquisa, com a supervisão veterinária."

Já para os animais de zoológico, além de suas necessidades básicas serem supridas, é necessário garantir o desenvolvimento de comportamentos importantes para a sua espécie por meio do enriquecimento ambiental, como forma de prevenção ao sofrimento.

É importante também frisar, segundo a gerente da WSPA-Brasil, Rosangela Ribeiro, que, quando houver a necessidade verdadeira de serem utilizados animais em experimentação e testes, particularmente naquelas áreas em que ainda não estão disponíveis alternativas tecnológicas validadas, todo esforço deve ser feito para prevenir o sofrimento dos animais utilizados com a regulamentação e supervisão de um comitê de ética e bem-estar.

Rosangela diz, ainda, que a WSPA é contra todos os experimentos que envolvam repetições desnecessárias e técnicas para as quais tenham sido desenvolvidas alternativas humanitárias validadas, ou, ainda, que sirvam para fins triviais e testes de substâncias não essenciais à saúde ou bem-estar dos animais ou dos humanos (como testes de produtos cosméticos).

Para o professor da FMVZ-USP, Adroaldo José Zanella, uma das maiores dificuldades em se colocar em prática mudanças em aspectos de BEA é a preocupante falta de conhecimento sobre as condições que propiciam indicadores positivos e a ausência de protocolos científicos para avaliação. Por isso, o professor apoia a implantação de programas de treinamento e capacitação para veterinários, zootecnistas, biólogos e agrônomos. "É também importante oferecer cursos de capacitação e treinamento para produtores, trabalhadores de zoológico e técnicos que manejam animais de laboratório para que seja possível o desenvolvimento de formas de comunicação entre os vários atores que influenciam o bem-estar dos animais, no intuito de que as intervenções para a melhoria do BEA aconteçam de forma rápida e efetiva."

Enriquecimento ambiental

De acordo com o artigo Can't stop, won't stop: is stereotypy a reliable animal welfare indicator?, dos pesquisadores G.L. Mason e N.R. Latham, publicado em 2004, mais de 85 milhões de animais que viviam em cativeiro, sejam eles de produção, laboratório ou zoológico, apresentavam algum tipo de estereotipia comportamental, porém, uma metanálise de Shyne, de 2006, demonstrou a eficiência das técnicas de enriquecimento ambiental em mais de 90% dos trabalhos que objetivaram reduzir estes comportamentos.

O professor da FMVZ-USP, Adroaldo José Zanella, explica que o enriquecimento ambiental se refere à inclusão de aspectos importantes e relevantes do ponto de vista biológico no ambiente dos animais mantidos sobre o cuidado humano. "Formas de apresentar os alimentos para animais de zoológico, preservando as características comportamentais da espécie são bastante utilizadas. Alguns exemplos são: favorecer o comportamento de exploração para localizar alimentos, estímulos auditivos, olfativos, visuais entre outros", afirma.

A presidente da Comissão de BEA do CRMV-SP, Karime Cury Scarpelli, ressalta que o enriquecimento ambiental corresponde a introdução no ambiente em que o animal é mantido de objetos que estimulem os seus comportamentos naturais, que instiguem a sua inteligência e sejam de certa forma um desafio estimulante. "O enriquecimento ambiental é gerador de BEA justamente por estimular comportamentos naturais sem os quais os animais sofrem e adoecem. Em pesquisas efetuadas no Reino Unido, o emprego do enriquecimento ambiental específico para os animais utilizados é uma condição essencial, pois, em sua ausência, os animais estão alterados, ou seja, doentes, o que invalida os resultados obtidos."

Foto: WSPA®

Porco brinca com cordas disponíveis após implantação de enriquecimento ambiental

O enriquecimento ambiental, esclarece a gerente da WSPA-Brasil, Rosangela Ribeiro, ajuda a reduzir a frequência de comportamentos anormais, como os repetitivos – chamados estereotipias – a agressividade ou a passividade e aumenta a interação com o ambiente que cerca o animal, contribuindo, assim, para a manutenção de estados emocionais positivos, como prazer, felicidade e alegria.

A técnica não é só para animais de produção, laboratório ou zoológico. Em hospitais e clínicas veterinárias, gatos e cães doentes podem ser mantidos hospitalizados durante vários dias ou meses, dependendo da gravidade. Muitas vezes, a própria consulta e a hospitalização podem ser bastante estressantes, pois os animais adentram em um ambiente desconhecido, imprevisível, com odores de outros animais e comumente estão isolados de seus tutores.

Zanella lembra que o clínico também pode colocar o recurso do enriquecimento ambiental em prática com estímulos olfativos que indiquem familiaridade na sala de recuperação de cirurgia, fazendo com que cães respondam melhor ao ambiente desconhecido. Salas de espera ou de recuperação podem também receber objetos que permitam a manifestação do comportamento natural das espécies. "Espelhos têm sido utilizados para reduzir o estresse do isolamento social em alguns casos", diz.

Existem várias atitudes que os médicos veterinários e tratadores podem tomar para garantir o BEA dos animais atendidos em suas clínicas ou hospitais, considera Rosangela. A primeira delas seria ter áreas de atendimento específicas para cada espécie a fim de manter os gatos longe dos cães durante o manejo e o alojamento. "Podemos até ir mais longe e criar um ambiente mais adequado para cada espécie, por exemplo, permitir que os gatos possam ficar mais altos ou escondidos dentro da gaiola de internação, utilizando medidas simples que podem ser obtidas com uso de caixas de papelão."

Rosangela continua dizendo que os médicos veterinários podem alimentar os cães internados de forma mais ativa e enriquecida, colocar a ração dentro de brinquedos específicos para este fim e não simplesmente no comedouro, além de fornecer brinquedos mastigáveis com sabor para ocupar os animais que precisam ficar em jejum. "Algumas clínicas já utilizam de soluções em spray com ferormônios para reduzir o estresse em cães e gatos internados. Mas realmente uma questão muito relevante é a existência de uma equipe especializada em um manejo etológico adequado capacitada para garantir que a experiência na clínica seja a menos estressante possível", ressalta.

Certificação em voga

A expressiva demanda da sociedade por produtos elaborados dentro dos princípios de BEA fez com que vários países do mundo, incluindo o Brasil, adotassem sistemas de certificação como forma dos fornecedores atestarem que sua produção e abate são éticos. Selos de programas de certificação de BEA são comuns na Europa e na América do Norte. Algumas redes de supermercados no Brasil estão adotando a certificação. A empresa ECOCERT certifica, no Brasil, com o selo do programa CertifiedHumane, desenvolvido pela empresa Norte Americana, Humane Farm Animal Care.

A preocupação pública com o BEA tem surtido efeito positivo sobre os sistemas de criação, acredita o chefe-geral da Embrapa Pecuária Sudeste, Rui Machado, porque a sociedade tem, cada vez mais, percepção de que a qualidade do produto final se relaciona ao BEA e que o que se inicia no sistema de produção animal acompanha o produto até a gôndola do supermercado. Portanto, a certificação acaba por criar um sistema de referências e gerenciamento com a implantação de um programa de saúde e bem-estar.

A comunidade europeia já se mobiliza e adota legislação e normas que coíbem certas práticas consideradas ofensivas ao BEA, restringindo o mercado apenas para os fornecedores que adotam boas práticas de criação, transporte e abate. Entretanto, as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC) não permitem que barreiras não tarifárias, como bem-estar animal, sejam utilizadas para impedir a comercialização de produtos de origem animal. O produto até chega ao comércio, porém é rejeitado pela população que prefere os certificados.

O professor da FMVZ-USP, Adroaldo José Zanella, destaca que a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), órgão ligado às Nações Unidas, responsável pela política global de saúde animal, iniciou há dez anos as suas atividades em bem-estar animal, desenvolvendo, aprovando e publicando, em consenso com os 178 países integrantes da organização, os critérios esperados de BEA.

A gerente da WSPA-Brasil, Rosangela Ribeiro, explica que esses selos e certificações são fornecidos por meio de auditorias realizadas nas empresas, dando garantia de um bom processo de produção. Entretanto, considera que, além dos selos, seria muito importante que as embalagens descrevessem o modo de produção e dessem o maior número de informações a respeito do tipo de criação, instalações e manejo dado aos animais. "Assim, os consumidores estariam mais bem informados e com melhor capacidade para fazerem escolhas conscientes."

Machado afirma que a Embrapa Pecuária Sudeste, situada em São Carlos (SP), também está validando um brinco eletrônico de identificação animal que deverá, futuramente, dar suporte para outras inovações. O brinco será um repositório de todas as informações do animal. As ocorrências observadas durante a criação, o transporte e o abate do animal poderão ser conhecidas ao acessar as informações contidas no microchip do brinco. "Além disso, abre-se a oportunidade para a associação dessa informação com o destino dos cortes cárneos do animal. Com isso, se completará o rastreamento da qualidade do produto ao longo de toda a cadeia produtiva."

O chefe-geral da Embrapa Pecuária Sudeste pondera, ainda, que a expressiva demanda da sociedade europeia por BEA reflete-se em barreiras comerciais que afetam o mercado brasileiro e, portanto, seria papel dos profissionais da área, médicos veterinários e zootecnistas, apresentarem opções de criação e de manejo aos produtores brasileiros. "A aplicação do enriquecimento ambiental torna os produtores mais produtivos e competitivos. Portanto, a assistência zootécnica que se pauta em conceitos de BEA e de enriquecimento ambiental tem diferencial positivo sobre os métodos convencionais de intensificação de produção e merece ser melhor remunerada por isso", destaca.

Para o presidente da Comissão de Ética Bioética e BEA do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), Alberto Neves Costa, a certificação dos sistemas produtivos em relação à promoção do bem-estar animal, motivada pelo consumidor, é também um mercado de trabalho que se abre para os médicos veterinários e zootecnistas.

Papel do médico veterinário e mercado de trabalho

A diretora da AMVEBBEA, Rita de Cássia Maria Garcia, afirma que os profissionais precisam ser práticos no dia a dia, fazendo um diagnóstico rápido, identificando os problemas de bem-estar

animal e o que pode ser modificado para agirem rapidamente. "As capacitações de profissionais e funcionários em relação ao manejo etológico, racional e sem violência têm impacto direto no BEA. O entendimento do comportamento das espécies animais com que se trabalha já vai ajudar os médicos veterinários e zootecnistas a aplicarem o conceito de bem-estar em seu cotidiano."

Gerente da WSPA-Brasil, Rosangela Ribeiro destaca que os médicos veterinários são responsáveis por tomadas éticas de decisão importantes que vão influenciar a vida de dezenas a milhares de animais. Rosangela acredita que, no desempenho de suas funções, estes profissionais têm a responsabilidade de fornecer tratamento médico preventivo adequado, assim como devem ser os primeiros a identificar e se posicionar contra quaisquer tipos de maus-tratos. "Na condição de especialistas ouvidos tanto por tutores, quanto por governos e corporações, eles moldam as atitudes e o comportamento de várias pessoas. São eles os verdadeiros catalisadores do bem-estar animal."

O professor da FMVZ-USP, Adroaldo José Zanella, exemplifica como o médico veterinário pode aplicar o conceito de BEA. No setor de clínica de pequenos e grandes animais, o profissional poderá optar por métodos de controle de dor efetivos, com validação científica, além de instituir protocolos sistemáticos para a avaliação de dor nos animais e coletar dados objetivos sobre o sucesso das intervenções para o controle da dor.

Médicos veterinários responsáveis por animais utilizados em experimentação devem conhecer e aplicar o conceito dos três Rs – Reduce, Refine and Replace – Reduzir, Refinar e Substituir, e participar dos comitês de ética para avaliarem a adequação dos protocolos de experimentação e implementarem estratégias de intervenção quando o bem-estar dos animais se mostrar comprometido. Já os que trabalham na área de inspeção, afirma Zanella, podem incluir critérios objetivos para coletar, de forma rotineira, informações na linha de abate que permitam identificar manejos incorretos durante o embarque, transporte e abate. "Protocolos de monitoramento de bem-estar animal nos abatedouros integram vários programas de certificação em bem-estar animal."

O zootecnista que trabalha na área de seleção genética poderá incluir aspectos de bem–estar nos programas de seleção, por exemplo, selecionando animais com temperamento adequados aos sistemas de produção. Quando os animais são utilizados para ensino, também podem praticar a avaliação de BEA. Aqueles, cuja atividade esteja relacionada com projetos de instalações de animais de várias espécies e para atividades de manejo, devem conhecer os aspectos comportamentais da espécie para otimizar o bem-estar.

Rita de Cássia comenta que o maior problema para que os profissionais coloquem todas essas recomendações em prática é o fato de não aprenderem Etologia no curso de graduação, disciplina que considera ser obrigatória, assim como BEA. Em dezembro de 2013, na cidade de Foz do Iguaçu (PR), durante a 3ª Conferência Mundial Sobre o Ensino da Medicina Veterinária, promovido pela OIE, com a colaboração do CFMV e do Mapa, foi discutida e aprovada uma proposta de currículo global para médicos veterinários, com a descrição de competências que o profissional deverá ter na conclusão do curso. Bem-estar animal é uma das competências incluídas no documento da OIE.

A presidente da Comissão de BEA do CRMV-SP, Karime Cury Scarpelli, afirma que as demandas mundiais exigem que o BEA esteja na linha de produção. Delegações de atletas que devem chegar ao Brasil para os eventos esportivos que estão por vir já teriam feito exigências quanto a alimentos orgânicos e produzidos com certificação de BEA, e a presidente Dilma Roussef já assinou também acordos com a União Europeia que obrigam o Brasil a atender às demandas já exigidas na Europa. Karime considera que o ensino de BEA é necessário para que o país possa competir no mercado exportador de produtos de origem animal.

Karime afirma que, no Brasil, há cerca de 60% das universidades ministrando o BEA, a maioria no Estado de São Paulo. Porém, a presidente da Comissão de BEA do CRMV-SP ressalta que essa disciplina precisa ganhar mais força e peso na grade curricular das instituições que já a ministram e, rapidamente, constar da grade de todas as demais faculdades de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Rita de Cássia ressalta que a Unesp Jabotical tem um grupo de pesquisa relacionado com o manejo etológico de animais de produção e o Instituto Técnico de Educação e Controle Animal tem cursos de capacitação direcionados aos profissionais que trabalham em serviços de controle de zoonoses, manejo etológico de cães, gatos, equinos e bovinos.

Zanella comenta que a FMVZ-USP também está oferecendo treinamento em bem-estar animal para os estudantes de pós-graduação e graduação, e adianta que o objetivo é criar um Centro de Excelência em Estudos Comparativos em Bem-Estar.

Karime também destaca que o CRMV-SP, além de cuidar para que os profissionais sigam as normas e legislações – dentre elas as que contemplam o BEA – mantém a comissão de BEA, munida de informações nessa área, para oferecer suporte na solução de questões e demandas que surjam, assim como para organizar eventos que estimulem e capacitem os profissionais na área de BEA, que ainda é defasada.

Para a WSPA, o profissional deve ter capacidade para desenvolver esse importante papel de influenciar a sociedade, seja orientando o público de clínica, incentivando atitudes positivas no campo ou enfatizando a relação entre BEA e uma maior e melhor produção para os fazendeiros. Médicos veterinários e zootecnistas devem se posicionar no lugar que lhe é devido, o de agentes de uma educação humanitária e uma cultura de empatia e de zelo para com os animais.

Foto: Márcia Zanella

Manejo etológico: Fêmea suína com leitegada tem acesso a cama de palha para fazer ninho

ENTREVISTA

Bem-estar animal é missão complexa e desafiadora

Na infância ela disse ao pai que um dia iria ajudar o Virgulino – gorila que morava no Zoológico de São Paulo desde 1972 – a ser mais feliz. Após se tornar médica veterinária, cumpriu a promessa e em 1998 iniciou um trabalho de enriquecimento ambiental inédito no País, transformando o recinto em que Virgulino vivia em um ambiente parecido com uma floresta, seu habitat natural. Cristiane Shilbach Pizzutto já trabalha há 17 anos com enriquecimento ambiental e afirma que esse é o primeiro grande passo para a manutenção do bem-estar animal, uma tarefa que considera complexa e desafiadora.

O que é bem-estar animal?

O bem-estar pode ser definido como o estado que um animal atinge frente às adaptações bem-sucedidas de seu ambiente. De uma maneira mais simples, eu diria que é o resultado de uma adaptação do organismo e da psique de um individuo na busca de uma sensação de "conforto".

Por que, atualmente, fala-se tanto em bem-estar animal?

Acredito que o vínculo que o ser humano criou com os animais desencadeou um interesse cada vez maior em se estudar e entender o bem-estar. Nos últimos 15 anos, estudos científicos sobre a senciência e a consciência animal vêm mostrando resultados muito tocantes, levando-nos a acreditar, cada vez mais, que todos os sentimentos e emoções que os seres humanos experimentam, os animais também o fazem analogamente. Frente a isto, a preocupação com o bem-estar se torna cada vez mais irreversível.

O clamor popular mudou a maneira como a questão do bem-estar animal era tratada?

Sim, muitas pessoas, hoje em dia, compartilham suas vidas com animais e presenciam diariamente toda esta questão do sentimento de um animal. Isto é muito forte para os animais de companhia, como cães e gatos, e vem aumentando, progressivamente, para os animais de produção e de pesquisa.

Como avaliar o bem-estar animal?

Avaliar o bem-estar não é tão simples quanto parece. Muitas vezes criamos condições para os animais que julgamos ideais, mas estas são condições impróprias e que lhe custam muito do ponto de vista biológico. O manejo de um animal deve ser condizente com suas necessidades e é um dos aspectos a ser analisado; além disto, as avaliações de bem-estar animal devem incorporar aspectos endocrino-comportamentais, clínicos e fisiológicos.

O que um "bem-estar pobre" pode significar para o animal?

Um animal submetido a um ambiente que proporcione um "bem-estar pobre", pode arcar com um custo biológico muito alto, com efeitos deletérios sobre parâmetros fisiológicos, psicossociais e comportamentais; isto pode comprometer a função imunológica, aumentando a susceptibilidade à doenças, suprimir a função reprodutiva, prejudicar as habilidades cognitivas e desencadear comportamentos anormais e/ou estereotipados.

Qual a importância da aplicação do conceito de bem-estar?

Eu acredito que a aplicabilidade do bem-estar animal traz benefícios para a sociedade como um todo. Em ambientes onde se preconiza o bem-estar, temos menos estresse, animais sendo melhor manejados, tendo suas necessidades biológicas respeitadas, diminuição no risco de acidentes de trabalho e produtos de origem animal sendo consumidos com melhor qualidade.

Como isso tem influenciado no agronegócio?

O agronegócio representa cerca de 20% do PIB do Brasil e a exportação de carnes cresce a cada ano. Os sistemas de criação industrial que visam menor custo e máxima produção animal vêm sofrendo mudanças, uma vez que a União Europeia tem-se mostrado preocupada com os padrões de bem-estar em vários países, criando barreiras e perda de espaço no mercado de exportação. Alguns produtores, temendo esta possibilidade, já estão se tornando pró-ativos ao bem-estar e vêm se adaptando da maneira que podem. Para mudar a ideia de que o bem-estar é o inimigo do lucro, seria necessária uma conscientização tripla (governo-produtor-consumidor). Uma vez que o produtor pudesse ter incentivo fiscal para a criação de fazendas industriais com maior espaço e melhores ambientes, o produto final seria de qualidade muito superior a um custo inferior, beneficiando a todos nós.

Como conciliar o bem-estar animal com o mercado produtivo e com os experimentos/pesquisas laboratoriais?

Tudo é uma questão de consciência e ajuste gradativo. A ciência do bem-estar é ainda muito jovem, mas já vem mostrando resultados relevantes quanto à sua importância. Os projetos de pesquisas vêm sendo criados pelas Comissões de Bioética, a fim de terem o bem-estar dos animais cada vez mais preservado. O mercado produtivo, como dito anteriormente, precisa de adequações em suas estruturas produtivas, mas, mesmo assim, já estão buscando uma forma de se adequar às pressões internas e internacionais.

Como trabalhar a questão do bem-estar em animais em cativeiro?

A questão do bem-estar de animais em cativeiro é bastante complexa e desafiadora. A manutenção de animais selvagens em cativeiro requer um manejo correto, seguro e que aborde o conhecimento de características anatômicas, fisiológicas, necessidades etológicas das espécies, bem como suas particularidades individuais. Um dos maiores problemas para os animais selvagens é o estresse diário que o cativeiro muitas vezes proporciona, acarretando alterações físicas, clínicas e comportamentais. Para minimizar estes problemas, utilizamos uma ferramenta muito valiosa capaz de devolver aos animais as suas características comportamentais e melhorar sua saúde geral: o enriquecimento ambiental.

O que é, afinal, enriquecimento ambiental e qual é o seu impacto no bem-estar animal?

Enriquecimento ambiental é um processo dinâmico que visa proporcionar um ambiente mais interativo e estimulante com o objetivo de conceder aos animais a oportunidade de demonstração de comportamentos naturais e típicos de cada espécie.

Ao criar-se um ambiente com estímulos apropriados para a espécie que irá ocupá-lo, indiretamente se está oferecendo oportunidades para que o animal possa ter suas necessidades básicas, sejam elas comportamentais e/ou fisiológicas, atendidas. Isto é o primeiro grande passo para o bem-estar de um animal.

Como é possível colocá-lo em prática?

A aplicabilidade do enriquecimento ambiental não é tão simples quanto parece. Para a execução de um programa de enriquecimento ambiental é preciso fazer um planejamento direcionado à cada espécie a ser trabalhada, estabelecer objetivos a serem alcançados, programar técnicas específicas e acompanhar a evolução dos resultados. Muitas pessoas acreditam que o enriquecimento nada mais é do que alguns "brinquedos" para os animais. Engana-se muito quem pensa assim. As mudanças nos ambientes podem ser feitas valendo-se de enriquecimentos físico, alimentar, perceptual, cognitivo e por meio das interações sociais, em que destacamos o condicionamento operante com reforço positivo.

Quais são as dificuldades de sua aplicação especialmente no sistema produtivo?

Acredito que a maior dificuldade de implantação de um programa de enriquecimento ambiental em um sistema produtivo é a adequação de estruturas para que os animais possam ter suas necessidades comportamentais atendidas.

Quais resultados podem ser alcançados efetivamente com o enriquecimento ambiental?

As técnicas de enriquecimento ambiental buscam uma melhor adaptação do animal, com a demonstração de comportamentos típicos e alterações endócrino-funcionais satisfatórias que possibilitem uma melhor qualidade de vida.

Como o médico veterinário clínico de pequenos animais pode agregar valor ao seu serviço utilizando as técnicas do enriquecimento ambiental?

Se um veterinário clínico tiver conhecimento das necessidades do seu paciente e dos benefícios que as técnicas de enriquecimento ambiental podem proporcionar, ele poderá oferecer ao proprietário itens que o mercado disponibiliza e orientá-lo sobre a sua aplicabilidade. Certamente, este conhecimento adicional agregará maior valor ao seu serviço.

Qual o papel do médico veterinário no bem-estar animal?

O médico veterinário tem obrigações éticas e morais com o bem-estar animal independente da área que ele atue. Não acredito que alguém se forme veterinário sem ter um sentimento intrínseco de querer o bem a um animal. O fato de existir uma grande variedade de espécies de animais, torna a atuação desse profissional um desafio na busca de conhecimentos específicos e direcionados começando pelo entendimento das necessidades biológicas específicas e finalizando na conscientização da importância de cada espécie em seu habitat. Assim afirmou John Callaghan, da WSPA: "A influência dos médicos veterinários na esfera do bem-estar animal só pode ser aumentada a partir de uma maior consciência e conhecimento das necessidades dos animais". Este conhecimento faz deste profissional, o principal defensor do bem-estar.

Qual a situação atual do mercado de trabalho com as preocupações referentes ao bem-estar animal e quais as perspectivas futuras?

O mercado de trabalho está mudando muito rápido, está mais exigente, pois a demanda para tudo que envolve bem-estar animal está cada vez maior. Em relação ao futuro, eu não vejo mais espaço para profissionais frios, insensíveis e sem conhecimentos mínimos sobre a questão do bem-estar animal.

De que forma avalia as legislações nacional e internacional atuais referentes ao tema?

Na União Europeia, principalmente, a legislação já vêm se mostrando consolidada na questão do bem-estar animal e, de certa forma, acaba pressionando países, como o Brasil, a se adequarem a estas condições. A preocupação com esta questão vem crescendo muito no país e, cada vez mais, comissões em entidades de classes estão trabalhando para embasar e fortalecer os órgãos responsáveis pela elaboração de legislações.

Qual a importância do currículo das universidades passarem a incluir o bem-estar animal como disciplina dos cursos de graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia?

A importância disto é indiscutível. Como veterinária e atuante na área do bem-estar e do comportamento, fico indignada de ver que médicos veterinários e zootecnistas se formam sem conhecer necessidades comportamentais básicas de animais com os quais eles vão trabalhar. A inclusão de disciplinas como o bem-estar deveria ser obrigatória, principalmente pela sua abrangência multidisciplinar.

Acredita que promover uma educação humanitária é primordial para que o bem-estar animal seja cada vez mais uma preocupação de toda a sociedade?

Sim, sem dúvida. Não dá para mudar tudo da noite para o dia, pois precisamos fazer um trabalho de fortalecimento de base para que o nosso alicerce fique sólido. Como fazer isto? Começar a conscientizar crianças sobre a importância de se respeitar todos os animais. Uma simples borboleta desempenha uma função biológica importantíssima no ecossistema em que ela vive. Este ecossistema, queiramos ou não, é importante para a nossa sobrevivência. Somos seres cada vez mais dependentes de um equilíbrio ecológico. Crianças que crescem conhecendo a importância dos animais e de seus ambientes serão adultos capazes de questionar, de fazer novas leis e de lutar por um mundo mais digno e harmônico com a natureza.

Foto: Maria Cecília

Raio X — Dra. Cristiane Schilbach Pizzutto

- **Veterinária formada pela Universidade de São Paulo (USP);**
- **Possui mestrado, doutorado e pós-doutorado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP;**
- **Trabalha desde 1997 com enriquecimento ambiental de animais silvestres em cativeiro;**
- **Membro da Comissão de Bem-estar Animal do CRMV–SP;**
- **Coordenadora do Shape Brasil, regional do The Shape of Enrichment, organização sem fins lucrativos que tem por objetivo estimular o uso de técnicas de enriquecimento para animais de zoológicos, laboratórios, fazendas e de companhia, como forma de melhorar sua qualidade de vida.**

ARTIGO

Bem-estar animal como garantia de qualidade de vida

A ciência do bem-estar tem se dedicado a compreender e avaliar aspectos fundamentais para a vida do indivíduo: sua função biológica, seu estado afetivo e sua vida natural. Considera-se que, quando estes fatores estão preservados, o indivíduo terá capacidades plenas para o enfrentamento de situações adversas, ameaçadoras e/ou desconhecidas.

Neste caso, terá controle sobre a sua estabilidade mental e física e poderá tolerar, sem maior prejuízo, mudanças em ambientes nos quais está inserido. Ou seja, a adaptação para lidar com o novo cenário é alcançada facilmente e o impacto ambiental sobre a homeostase do animal é mínimo. Qualifica-se este desafio como irrelevante diante do potencial adaptativo do indivíduo. Portanto, o bem-estar animal é pouco afetado.

Por outro lado, se o enfrentamento da situação é difícil pela magnitude da mudança ou por limitada plasticidade do animal, o bem-estar estará comprometido. O indivíduo viverá em vulnerabilidade e passível de distresse.

Nos dias de hoje, se volta o pensamento para os estados subjetivos dos animais, são as condições emocionais essenciais para contemplar o estado de bem-estar. Uma vez que este é resultado do que o animal tem experenciado em sua vida. As experiências variam conforme a percepção do indivíduo, ou seja, poderão ser vividas tanto como sendo negativas ou positivas.

O inovador é ponderar que o bem-estar depende de como o indivíduo percebe a sua vida. Os estudos sobre cognição, emoções e percepção em animais nos permitem ampliar esta reflexão e incluir o conceito de Qualidade de Vida na Veterinária.

Esta abordagem se apóia em paradigma que entende a complexidade dos determinantes da vida do indivíduo e reconhece a multifatoriedade que afeta os processos da vida. Sua análise reflete o que resulta das práticas e políticas públicas para com os animais.

Além disso, traz discussões pertinentes para a veterinária, tais como, será que a vida do animal em foco vale a pena de ser vivida, ou em outras palavras, é uma boa vida. É claro que, ao adotar esta perspectiva, subjaz o risco da antropomorfização conceitual pela falta de precisão sobre o que significam estes rótulos para um animal não-humano. Necessitamos tornar inequívoca a definição para ser passível de uma avaliação profissional.

Para tanto, há que estabelecer indicadores de qualidade de vida para os animais não-humanos, que serão instrumentos para avaliar a eficiência, eficácia e impacto das políticas e procedimentos instituídos sobre a vida dos indivíduos.

Esta abordagem pode ser operacionalizada para todas as áreas profissionais exercidas. Desde a manutenção de animais confinados até a prática clínica, entre outras. Na clínica, por exemplo, contrapõe as condições de vida dos pacientes com as tecnologias para prolongamento da vida e os critérios para tal. Destaca a necessidade de reflexão, se a busca por acrescentar meses/anos à vida do paciente, não deixa de lado a necessidade de acrescentar vida aos anos. Isto é pensar... se a vida dos animais é uma boa vida.

Dra. Ceres Berger Faraco, médica veterinária formada pela UFRGS, Mestre e Doutora em Psicologia pela PUC-RS e Universidade de Valencia (Espanha), especialista em Toxicologia pela PUC-RS, formada em Atividades Mediadas por Animais pela DePaul University/PAN – Chicago/USA. Diretora Científica do Instituto de Saúde e Psicologia Animal, Presidente da Associação Médico Veterinária Brasileira de Bem-Estar Animal e da Comissão de Bem-Estar Animal do CRMV-RS. Professora do Curso de Psicologia – FACCAT (RS), coordena o grupo de pesquisa INTERHA, de estudos da relação entre humanos e animais.

Finanças - Resumo dos Demonstrativos Financeiros

OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2013

Saldo Bancário Inicial	**5.582.340,90**

Receitas	
Anuidades Pessoas Físicas/Jurídicas	1.897.288,08
Multas p/ Infração	55.054,21
Honorários Advocatícios	34.301,13
Ressarcimentos	23.814,42
Rentabilidade Aplicações	102.940,76
Total Receitas	2.113.398,60

Despesas	
Salários/Férias/13º Salário	1.233.174,81
Benefícios/Encargos	844.609,81
Material de Consumo	31.740,77
Aluguéis/condomínios/IPTU/Seguros	61.674,01
Telefone/Energia Elétrica/Água	52.533,58
Diárias Dir/Cons/Assess/Servidores	258.376,96
Desp. Transp. Dir/Cons/Ass/Servidores	118.804,50
Auxílio Representação	-
Serviços de Terceiros	70.772,19
Manutenção e Conservação de Bens	29.246,48
Suprimentos Delegacias e Fiscais	19.116,90
Serviços de Informática	16.734,14
Indenizações e Restituições	3.985,65
Repasse Honorários Advocatícios	-
Desp. Distrib. Ações Executivas	31.137,68
Serviços Postais e Telegráficos	214.266,68
Serviços Divulgação e Publicidade	9.807,62
Impostos, Taxas, Tarifas, Pedágio	2.323,08
Assinaturas e Periódicos	74.897,96
Convênios	16.000,00
Cota Parte CFMV	13.999,73
Despesas Bancárias	63.714,19
Compra de Bens	817.79,10
Total Despesas	3.984.295,84

Saldo Bancário Final	**3.711.443,66**

Composição Saldo Bancário	
BB - Poupança Multas	3.083,46
BB - Conta Movimento	9.452,43
BB - Arrecadação Bancária	150.338,38
BB - Conta Multas	19.106,08
BB - Conta Honorários	30.575,99
CEF - Santa Cruz	4.255,64
Total	**216.811,98**

Serviço

Novos inscritos

SP- 33215 - VP CAROLINA ESTEVAM RODRIGUES
SP- 33216 - VP DANIEL CECCHI VIEIRA
SP- 33218 - VP FERNANDA BARROS DE FRANCISCHI MATOS
SP- 33220 - VP JOSE EDUARDO SCHIAVO TEIXEIRA
SP- 33221 - VP MARCO ANTONIO DE ARAUJO JUNIOR
SP- 33226 - VP ANDRÉ NANNY LE SUEUR VIEIRA
SP- 33227 - VP DANIELA BARBOSA DA SILVA
SP- 33228 - VP JOSE HENRIQUE DAS NEVES
SP- 33229 - VP THIALLA ODORICIO GARCIA
SP- 33233 - VP CARLOS RENATO FERNANDES STRANG
SP- 33235 - VP JOSÉ CARLOS CAPELANES JUNIOR
SP- 33236 - VP MAURICIO NERI MARTINS
SP- 33251 - VP FILIPE SANTOS FERNANDO
SP- 33252 - VP IGOR RENAN HONORATO GATTO
SP- 33253 - VP JULIANO COSTA VERARDINO
SP- 33257 - VP MARIANA SANCHES DA FONSECA
SP- 33258 - VP NATHÁLIA HELENA PEREIRA DA SILVA DAL PIETRO
SP- 33262 - VP ANDREA AKEMI DE ARAUJO ANDO
SP- 33264 - VP ANA CLARA GONÇALVES BARBOSA
SP- 33266 - VP ANA PAULA DE OLIVEIRA ANDRADE
SP- 33268 - VP BARBARA DANIELE COLEN DE MOURA SILVA
SP- 33271 - VP CARLOS EDUARDO NOGUEIRA DE BARROS
SP- 33272 - VP CINTIA CARDOSO TEIXEIRA COELHO
SP- 33275 - VP FABIANE CAMPIONI
SP- 33276 - VP FLAVIA DE CASTRO MELO SOUZA
SP- 33277 - VP FLAVIA FERREIRA QUEIROZ
SP- 33281 - VP IGOR HENRIQUE MATOS MIRANDA PRADO
SP- 33282 - VP JULIANA CALIL ZUCHINALLI
SP- 33283 - VP LAURA COSTA AZZOLINO
SP- 33289 - VP MELISSA DE LIMA OLIVEIRA
SP- 33292 - VP RAFAEL ALCINO DE CAMARGO
SP- 33295 - VP RODRIGO DARIN
SP- 33298 - VP THAYNÁ NASCIMENTO MARTINS DE MELLO
SP- 33299 - VP VALDIZAR ALBUQUERQUE E SILVA JUNIOR
SP- 33318 - VP CINTHIA KIOMI MORI
SP- 33319 - VP GUILHERME STELCZYK
SP- 33320 - VP ADILSON DOS SANTOS GIMENES
SP- 33321 - VP ANA PAULA DE BESSA CANDIDO
SP- 33322 - VP HENRIQUE SABIONI LOPES
SP- 33323 - VP ISADORA AGATELLI CASTILHO
SP- 33324 - VP JOSÉ ANTONIO GOMES GORGONHA
SP- 33325 - VP LUIZ GERALDO SONEGO CARVALHO CIRNE
SP- 33326 - VP RICARDO CABRAL MIRANDA JUNIOR
SP- 33327 - VP TÂNIA MARA DE OLIVEIRA
SP- 33328 - VP AFONSO WAGNER ODORISSIO JUNIOR
SP- 33329 - VP ALDO EMILIANO QUADRADO DA COSTA
SP- 33330 - VP NATHALIA GIMENEZ MANSANO
SP- 33331 - VP PAMELA CHRISTINA ROSA
SP- 33332 - VP REINALDO MIRANDA MORAIS JUNIOR
SP- 33333 - VP THAMIRIS CITRO
SP- 33334 - VP WANDERSON DONIZETE LUMINI
SP- 33335 - VP ALESSANDRA GIGLIOTTI
SP- 33336 - VP CAROLINA HAGY GIROTTO
SP- 33337 - VP CLEBER LUCIO HIDALGO
SP- 33338 - VP ELAINE CRISTINA RODRIGUES DA ROCHA
SP- 33339 - VP FERNANDO PERETTI GUIMARÃES
SP- 33340 - VP GUSTAVO GONÇALVES ARTIERE
SP- 33341 - VP MARIANA PANGONE VILLARINO
SP- 33342 - VP MARIANE DO NASCIMENTO
SP- 33343 - VP PATRICIA ZANONI MOREIRA
SP- 33344 - VP RAFAEL MARTINS RAINERI
SP- 33345 - VP ALINE RORATO
SP- 33346 - VP CASSIA LOURES BELLOZI
SP- 33347 - VP ENIO CEZAR DA SILVA
SP- 33348 - VP ANA CLÁUDIA FERREIRA MARTINS
SP- 33349 - VP BRUNO DA SILVA PIRES
SP- 33350 - VP FERNANDA SILVA DUALIBI
SP- 33351 - VP FLAVIA SPERA DARROZ
SP- 33352 - VP JULIANA DE SOUZA SANTOS
SP- 33353 - VP MARIANA MUSIAT
SP- 33354 - VP ATTHILA FREIRE BECKER
SP- 33355 - VP JEFFERSON PIERRE SOLDANI PINHEIRO
SP- 33356 - VP JONAS SANTA ROSA JUNIOR
SP- 33357 - VP JULIANA DE OLIVEIRA BERNARDO
SP- 33358 - VP KEILA CAROLINA CAVALHEIRO
SP- 33359 - VP MARIA STELLA MELLONI
SP- 33360 - VP MARINA GISELLI SPIRITO DE PIERI
SP- 33361 - VP MIRNA ALVES
SP- 33362 - VP PRISCILA AMORIM MAZEIKA DE OLIVEIRA
SP- 33363 - VP RAFAEL JOSÉ COAN
SP- 33364 - VP RENATO PHILOMENO
SP- 33365 - VP ROBERTA APARECIDA DE BRITO
SP- 33366 - VP ROBERTA CAROLINA RODRIGUES AMIGONI
SP- 33367 - VP ROBERTA HARUE TSUNODA
SP- 33368 - VP SARAH SALOMÃO ABE
SP- 33369 - VP ANA CAROLINA SIQUEIRA GONÇALVES
SP- 33370 - VP BRUNA DE CÁSSIA CRISPIM
SP- 33371 - VP DANIELE SANTOS ROLEMBERG
SP- 33372 - VP FERNANDA CRISTINA BRENTINI
SP- 33373 - VP FRANCINE DE OLIVEIRA ELEOTÉRIO
SP- 33374 - VP LARYSSA FREITAS RIBEIRO
SP- 33375 - VP MAURICIO RADAELI FELIPPE
SP- 33376 - VP ADRIANO QUIRINO DA SILVA
SP- 33377 - VP AMANDA DE OLIVEIRA SIMON
SP- 33378 - VP ANDREA CRISTINA HERCULANO PORTO
SP- 33379 - VP BEATRIZ DE OLIVEIRA POSSAGNOLO
SP- 33380 - VP BRUNA GARCIA DA COSTA
SP- 33381 - VP CAMILA VALLES IANES
SP- 33382 - VP CAMILLA PEREIRA CELENTANO
SP- 33383 - VP CARLA GEREMIAS GIMENEZ
SP- 33384 - VP CIBELE PEDROSO SMELAN
SP- 33385 - VP CINTIA MIDORI KAMINISHIKAWAHARA
SP- 33386 - VP DANIELA LARISSA BAENA CONSTANTINO
SP- 33387 - VP DANIELLE KISHI
SP- 33388 - VP ESTELLA LIMA FRAGATTI SANTOS
SP- 33389 - VP FELIPE HENRIQUE NEVES LEMES
SP- 33390 - VP FILIPE COPPINI DA SILVA
SP- 33391 - VP GEISA MARQUES MIRANDA
SP- 33392 - VP GIULIA FILOMENA CERITELLO
SP- 33393 - VP IARA LELES DA SILVA
SP- 33394 - VP INGRID EDVIGES VASCONCELLOS
SP- 33395 - VP JAQUELINE GABRIELLE SILVA SIMÕES
SP- 33396 - VP JÉSSICA FERREIRA FREYMANN
SP- 33397 - VP JOELMA CARDOSO DE SOUZA SMYNNIUK
SP- 33398 - VP KAMILA REIS SANTOS
SP- 33399 - VP KARINE SUZART DA SILVA
SP- 33400 - VP LEONARDO CAVALCANTE ROCHA
SP- 33401 - VP LETICIA NOGUEIRA GONÇALVES
SP- 33402 - VP LETÍCIA PEDROSO DE VASCONCELOS
SP- 33403 - VP MARCELA SQUILLARO RUBO
SP- 33404 - VP MARIA HELENA DOS SANTOS
SP- 33405 - VP MARIANA VILLA DE ALMEIDA
SP- 33406 - VP MATHEUS RACHAS ABUDE
SP- 33407 - VP MAYLA NAVARRO UEMA
SP- 33408 - VP MIRELA LIENLY ONG
SP- 33409 - VP NADIA ZOGHBI DE ALMEIDA
SP- 33410 - VP PATRICIA DA SILVA PINTO
SP- 33411 - VP PATRICIA ROSSINI AZEVEDO
SP- 33412 - VP PAULA COLFERAI ROLIM
SP- 33413 - VP PAULA PEDROSO CAVALCANTE DE OLIVEIRA
SP- 33414 - VP PEDRO PAULO BICHO BELO DA SILVA
SP- 33415 - VP PRISCILA MONTANHERI DA ROCHA
SP- 33416 - VP RENATA MEDEIROS RODRIGUES ALVES
SP- 33417 - VP RENATO DUARTE ALVISI
SP- 33418 - VP SERGIO HENRIQUE FERNANDES
SP- 33419 - VP SILVIA GRABERT LEITE CHAVES
SP- 33420 - VP THAMARA REGINA DA SILVA HONORIO E SANTOS
SP- 33421 - VP TIAGO ANTONIO LACERDA CARVALHO
SP- 33422 - VP WILLIAM GEORGE DOS SANTOS
SP- 33439 - VP IZABÉLA MARQUES SOARES
SP- 33440 - VP MARCOS PORFIRIO DOS SANTOS JUNIOR
SP- 33441 - VP CAMILA CASTILHO
SP- 33442 - VP GABRIELA MATOS DA COSTA
SP- 33443 - VP LAURA MARTINS CAGLIONI
SP- 33444 - VP LUCAS RAYA TOMAZELLA
SP- 33445 - VP AMANDA FERNANDA NASCIMENTO
SP- 33446 - VP ELAINE DA SILVA MOURA TEIXEIRA
SP- 33447 - VP FRANCINE DE MELO
SP- 33448 - VP GONCALO DA ROCHA MORONA
SP- 33449 - VP KAREN LUCIA BETTIN
SP- 33450 - VP LEONARDO MORATORI
SP- 33451 - VP LETÍCIA ALECHO REQUENA
SP- 33452 - VP LUIS GUSTAVO PEREIRA VICENTE
SP- 33453 - VP MARCELA VALEJO
SP- 33454 - VP MARCOS ROBERTO FERRI
SP- 33455 - VP PAULA RORATO
SP- 33456 - VP PEDRO HENRIQUE PINA SILVA
SP- 33457 - VP RAMIRO ANDRADE JUNIOR
SP- 33458 - VP RENATA GARCIA DE OLIVEIRA
SP- 33459 - VP RICARDO DA CRUZ ANDRADE
SP- 33460 - VP SIMONE SOMMERFELD
SP- 33461 - VP SUELEN LANZONI
SP- 33462 - VP ARIANE AMANO SPAGNOLO
SP- 33463 - VP FABIANO DE LUCCIA
SP- 33464 - VP KARINE CRISTINA GOUVEA
SP- 33465 - VP MURILLO DUQUE CURSINO DOS SANTOS
SP- 33466 - VP PAULO RICARDO CORTEZ
SP- 33467 - VP PRISCILA ESTÉFANI CORDEIRO ESCALIANTE
SP- 33468 - VP ALINE DE SOUZA SILVA
SP- 33469 - VP GIULIA PELLOSO
SP- 33470 - VP PAULA GUIMARÃES JORGE ESTEVAM
SP- 33471 - VP JULIA BRANCO BORGES
SP- 33472 - VP LUIS ANTONIO MARINELLI
SP- 33473 - VP PATRICIA PETTES VELLUDO
SP- 33474 - VP RAPHAEL BENINI PORTO
SP- 33475 - VP SONIA RITA OLIVEIRA DA SILVA PARIS
SP- 33476 - VP TAMIÉ ALVES TAVARES
SP- 33477 - VP VITOR TONIOLLO SARNI
SP- 33478 - VP GUSTAVO GONZALES MAURICIO CORREA
SP- 33479 - VP THIAGO GARCIA BOTELHO FRANCO
SP- 33480 - VP ALLESSANDRA DE SOUZA COLFERAI
SP- 33481 - VP BIANCA NORONHA ALMEIDA
SP- 33482 - VP BRUNA GOMES SALOMÉ RUBIAL
SP- 33483 - VP CAMILA TEIXEIRA DE ABREU
SP- 33484 - VP CIBELE HETZEL LEIBOVICI
SP- 33485 - VP ESTER DE FREITAS ALVES
SP- 33486 - VP FELIPE DA SILVA FLORA
SP- 33487 - VP FERNANDA RENATA PRADO DA SILVA
SP- 33488 - VP FRANCISCO DE ASSIS GARCIA
SP- 33489 - VP INGRID DA SILVA GOMES
SP- 33490 - VP ISADORA MARIANA MIRANDA PORTELA
SP- 33491 - VP JULIANA BUENO DE NOVAIS
SP- 33492 - VP KAREN NUNES DOS SANTOS LA LUNA
SP- 33493 - VP LARISSA MADUREIRA ANTONELO
SP- 33494 - VP LUCIANA MACCABELLI GIOVANINI
SP- 33495 - VP MARIA CAROLINA VERCOSA E OLIVEIRA
SP- 33496 - VP MARIO JOSE DOS SANTOS JUNIOR
SP- 33497 - VP MAYRA SUSENKO SOARES RODRIGUES
SP- 33498 - VP YASMIN BILHARVAS FITTIPALDI
SP- 33499 - VP PRISCILA PATRICIO FERREIRA DE LIMA
SP- 33500 - VP RAFAEL DE OLIVEIRA ABRAMI
SP- 33501 - VP RAFAEL DIAS ASTOLPHI
SP- 33502 - VP SALUA CAROLINA CATANEO
SP- 33503 - VP SAULO DE TARSO ZACARIAS MACHADO
SP- 33504 - VP TALITA MONTEIRO BERNUCCI
SP- 33505 - VP THAIS GALHARDO CHIQUITO
SP- 33506 - VP THALITA SILVA CIMIM
SP- 33512 - VP SUELI SANTOS DE CARVALHO
SP- 33513 - VP BRUNA VIEIRA DE SOUZA
SP- 33514 - VP LUNARA DE LIMA RODRIGUES
SP- 33515 - VP PAOLA FRANCINI FAVERO
SP- 33516 - VP CARLA RENATA MASSUFARO
SP- 33523 - VP EVERTON JOSÉ GONÇALVES DE FREITAS
SP- 07723 - VS MIGUEL ANGELO GARCIA MOREIRA
SP- 26911 - VS ESTHER SALBEGO ALVES
SP- 33301 - VS LUANNA CAROLINE BECKER PEREIRA
SP- 33303 - VS HYRIMAR MOREIRA DE SOUZA
SP- 33423 - VS SAMUEL SOARES GUIMARAES
SP- 33424 - VS RODRIGO FARIA SOUSA PEREIRA
SP- 33510 - VS PATRICIA DE ASSIS CUPERTINO
SP- 33511 - VS MARIENE GARCIA DE FREITAS
SP- 33521 - VS LUCIANA CLAUSEN DA SILVA
SP- 03365 - ZP CAMILA AKEMI TOSSATO ISHIBASHI
SP- 03366 - ZP DANIEL CIPOLLETTA SOARES E SILVA
SP- 03367 - ZP FABRICIO HIROTA HADA
SP- 03368 - ZP JOSÉ RODOLFO PANIM CIOCCA
SP- 03369 - ZP LAIS GARCIA PEDROZA
SP- 03370 - ZP LETICIA CUSTODIO
SP- 03371 - ZP LUIS EDUARDO DEZOTTI MARQUES
SP- 03372 - ZP PEDRO MATHEUS PAGLIARI BRAGA
SP- 03374 - ZP CARLOS EDUARDO DOS SANTOS FABRICE
SP- 03375 - ZP AURÃ FERREIRA MARTINS
SP- 03376 - ZP PATRICIA SEIXAS PIRES
SP- 03377 - ZP BRUNO DE MENEZES CHAGAS
SP- 03378 - ZP ANNE CAROLINE CAMARGO ANTONIOLI HENYEI
SP- 03379 - ZP PAULO ROBERTO MENEZES BIASUZ
SP- 03380 - ZP PATRICIA HELENA AUGUSTO FRANCESCHINI
SP- 03373 - ZS ANDRÉ BARBOSA PEREIRA

Reativados

SP- 10138 - VP ROQUE PETRELLA NETO
SP- 11319 - VP ELIO MORO
SP- 11675 - VP EVELISE DE SOUZA MONTEIRO FONSECA
SP- 11752 - VP RENE MARICONI FERIGATO
SP- 13745 - VP LAURA BELLUZZO
SP- 17507 - VP PAULO FERREIRA ALVES DINANA
SP- 27467 - VP RAFAEL LUCENA PERICO
SP- 27470 - VP FERNANDO LUIS BERTONE SIVIERO
SP- 02727 - ZP DAVID PUGLIESE ANTUNES JUNIOR

Transferências recebidas

SP- 04592 - VP FABIOLA FERNANDES SCHWARTZ
SP- 06945 - VP MANUELA SCHUTTEL
SP- 10695 - VP ADNALVA ALVES MIRANDA
SP- 15153 - VP LAYREZ PAVARINE ASSEN REIS
SP- 18578 - VP BRUNO VALENTE SANCHES
SP- 21229 - VP ANA CAROLINA PANTANO DE CILLO
SP- 22472 - VP LIVIA CASTRO GOULART
SP- 25629 - VP SIMONE CRISTINA GROZZA
SP- 26334 - VP ANDRE JOSE DIEGOLI
SP- 27542 - VP JULIO ANDRE DO NASCIMENTO
SP- 28150 - VP LETICIA PEREIRA
SP- 29107 - VP MURILO MARTINS TAGLIATELA
SP- 29263 - VP EVELINE CORRENTE BORGHESAN
SP- 30012 - VP JOAO HUGO DE ALMEIDA FILHO
SP- 31116 - VP GRABER FIDEL CASSIO GRABERT
SP- 33307 - VP FABRICIA COSTA DA SILVA
SP- 33311 - VP DANILO DE MIRANDA CARUSO
SP- 33312 - VP SIMONE LEMOS
SP- 33314 - VP JUAN NICOLAS VALENZUELA GARNICA
SP- 33317 - VP DANIELA DOS SANTOS CORREA
SP- 33425 - VP BEATRIZ LOESCH PATRONY
SP- 33426 - VP BIANCA ANDRIOLO MONTEIRO
SP- 33427 - VP BRUNO GRECCO
SP- 33428 - VP JULIA BARBOSA SANTOS
SP- 33429 - VP MARIA IVANILDA LIMA SOUZA MORAIS
SP- 33430 - VP PAULO CHAGAS NETO
SP- 33431 - VP PHELIPE TONELLO
SP- 33432 - VP PRISCILA PAULA DE FARIA
SP- 33433 - VP RENATA AZEVEDO DE ABREU
SP- 33435 - VP ROBERTA DE PAULA LEITE MORAES SARGO
SP- 33436 - VP SUZANA AMÁLIA GARCEZ COSTA TOSTI
SP- 33437 - VP ALBERTO CARLOS BULLEGON
SP- 33507 - VP HUGO RIBEIRO MORAIS
SP- 33508 - VP HAROLDO NEVES MAIA DE OLIVEIRA FILHO
SP- 33509 - VP ISABELLA MARIA LIRA TAVOLARO DE SIQUEIRA
SP- 33517 - VP MATHEUS FERREIRA DE SOUZA
SP- 02863 - ZP HENRIQUE OZIAS FREZATTO SARNO
SP- 03364 - ZP ANDRESSA KOBYLANSKI MAÇANEIRO CALIMAN

Transferências concedidas

SP- 09041 - VP TERESINHA FATIMA GIACOMINI
SP- 09764 - VP WILSON CARLOS AUGUSTINI DE LIMA
SP- 15734 - VP FLAVIO JOSE POLACO
SP- 16836 - VP AUROXOCHITL MONTEIRO PINHEIRO
SP- 17930 - VP ANDRE YOSHIHARU MIYAZAKI
SP- 19327 - VP MARIO LUCIO DE ALMEIDA VILELA
SP- 24121 - VP MARCELA SONVENSO FERNANDEZ
SP- 24905 - VP ANAI BACCI NAVES
SP- 24983 - VP ADRIANA ERICA WILKES BURTON MEIRELLES
SP- 26051 - VP GLAUCIA RICCI LOPES
SP- 26603 - VP JULIAN CRISTINA BOROSKY
SP- 28284 - VP EDUARDO AZEVEDO DOS SANTOS JUNIOR
SP- 29026 - VP LIGIA DORTAS MAFFEI
SP- 29908 - VP FREDERICO TOSTES PALMA
SP- 30033 - VP EDGAR DAS CHAGAS CATALDO
SP- 30604 - VP DEBORA DE MENDONÇA ZILIO
SP- 30659 - VP GISELE HORSTMANN BERTAZZO
SP- 30794 - VP PAULO CESAR DOS SANTOS
SP- 30925 - VP YARA DE OLIVEIRA BRANDÃO
SP- 31014 - VP RICARDO TOSATO
SP- 31120 - VP EDSON BUENO PIRES FILHO
SP- 31820 - VP THAIS AGOSTINHO MARTINS
SP- 31894 - VP LAURA REGINA GRILLO
SP- 32055 - VP BRUNO BARROS
SP- 32437 - VP JULIANA QUEIROZ ZARDO
SP- 01513 - ZP CLAUDIO HENRIQUE CRUZ GARDINI
SP- 02995 - ZP PAULA GOMES RODRIGUES

Cancelados por óbito

SP- 01746 - VP MARIA APARECIDA LOMBARDI
SP- 02127 - VP PAULO ROBERTO DA COSTA
SP- 02497 - VP AFRANIO JOSE RANGEL REBELLO
SP- 14136 - VP NELSON HIROSHI HOSAKI
SP- 31442 - VP FERNANDA GONÇALVES CANELLO
SP- 00759 - ZP JOSE RICARDO DE OLIVEIRA

Suspensos por aposentadoria

SP- 00072 - VP TAKESHI MORITA
SP- 01165 - VP JOSE VALTEMIR LYRA
SP- 00086 - ZP MARIA CRISTINA GONCALVES DA SILVA
SP- 00191 - ZP OTAVIO MINATEL

Cancelados

SP- 00220 - VP CARLOS JOSE DE BARROS PEREGRINO
SP- 00256 - VP FLAVIO LUIZ FENERICH
SP- 01087 - VP REINALDO MARINI
SP- 01090 - VP MARY EMI YOSHIO GOTO
SP- 01568 - VP GUARACY DA COSTA LIMA
SP- 01644 - VP HELENO ANTUNES RIBEIRO
SP- 01755 - VP JEFFERSON JOSE LUI
SP- 01905 - VP JOSE DE SOUZA MEIRELLES
SP- 02020 - VP JULIO ISSAO SERA
SP- 02150 - VP EDSON ANSELMO ROCHA
SP- 02412 - VP AURORA MONTSENY SOTO LOZANO
SP- 02688 - VP HAMILTON GALESCO
SP- 03380 - VP JORGE BIN
SP- 04220 - VP RENATO DI LORETO
SP- 04355 - VP CIBELE MICHELINI
SP- 04452 - VP MAURICIO NOGUEIRA TONELLO
SP- 04730 - VP DIVA MARIA BRASSANINI
SP- 05116 - VP FABIO PACHECO JORDÃO FURLAN
SP- 05512 - VP RICARDO ARMBRUST COSTA ARANHA
SP- 05797 - VP DENISON DE ALBUQUERQUE FELIX
SP- 05898 - VP FRANCISCA DE FATIMA P. BARRETO MARASINI
SP- 06311 - VP RITA DE CASSIA MARQUES MARTINS
SP- 06799 - VP LINA KAZUE KODAMA
SP- 07151 - VP MONICA REGINA BOCCHI
SP- 07442 - VP KARLA ALVES LISBOA
SP- 07632 - VP EDILENE RICCI
SP- 08584 - VP MARIA EUGENIA GREGORIS PAGANO
SP- 08734 - VP ALCIDES JOAQUIM PEDRO BERNARDES
SP- 09378 - VP ALESSANDRA CRISTINA F. DE CARVALHO
SP- 09434 - VP DURVAL FONTES ROSAFA
SP- 09526 - VP PAULO EDUARDO FONSECA LOUREIRO
SP- 10270 - VP FERNANDO MINORU SHINOZAKI
SP- 10339 - VP ANDRE GUSTAVO DO AMARAL MELLO
SP- 10911 - VP RONALDO FRANCO DO NASCIMENTO
SP- 11310 - VP ALINE MORATO DO AMARAL
SP- 11587 - VP ANDREA HIGASHI
SP- 11645 - VP LORIVALDO PAZ LANDIM JUNIOR
SP- 11806 - VP CASSIANO CORREA DI PALMA
SP- 12737 - VP ANDREA ARGENTATO CECILIO
SP- 13420 - VP WERUSKA CIRILO DOS SANTOS F. D AZEVEDO
SP- 13724 - VP LAURA BARRETO DE ALMEIDA
SP- 14200 - VP LIVIA JULIANA ZAFALON
SP- 14265 - VP CARLA CARDOSO DA CRUZ CRESPO
SP- 14525 - VP SIHA FERNANDEZ VALENTE
SP- 14603 - VP GABRIELA KAMPF
SP- 14651 - VP LIANI GASPARINI DEVITO
SP- 15050 - VP ROBERTA TORUNSKY
SP- 15065 - VP FABRICIO MOURAO PERINO
SP- 16228 - VP THIAGO SANTANA PIVA
SP- 16657 - VP ALISSANDRO RAMOS MACHADO
SP- 16760 - VP DEJANIRA SILVA ARAUJO
SP- 16811 - VP FABIANA CARATANASOV CORRÊA
SP- 17128 - VP MILENA SU DURAN
SP- 17145 - VP GABRIEL FLYNN DE CASTRO
SP- 17320 - VP INGRID STROBEL
SP- 17491 - VP ANA IZABEL SILVA BALBIN VILLAVERDE
SP- 17516 - VP CRISTIANE DE PAULA TURCO
SP- 18080 - VP JULIANA OLIVEIRA ANTUNES
SP- 18366 - VP CATARINA PALLARES DE ALMEIDA
SP- 18719 - VP LUIZ JACOB BARBOSA NETTO
SP- 18758 - VP THIAGO SILVA ANTONIO
SP- 18963 - VP VALERIA FARDIN
SP- 19103 - VP ELIZA ROSSI KOMNINOU
SP- 19418 - VP ANA GABRIELA VALERIO
SP- 20046 - VP FERNANDA PAGGE FABBRI
SP- 20460 - VP MARCELE BERTON DE ALMEIDA
SP- 20910 - VP LUIS CARLOS GARIBALDI SIMON BARBOSA
SP- 21845 - VP MARCIA PINHEIRO GOULART
SP- 22095 - VP DANILO PREVIATTI
SP- 22226 - VP CRISTIANE SARAIVA DE LIMA
SP- 22700 - VP SAULO COLOZIO MELLES
SP- 23031 - VP DANIEL SCHIRATO
SP- 23612 - VP JANAINA FERREIRA NAGAO
SP- 23770 - VP MARCOS ANTONIO PODDIS DOS SANTOS
SP- 24188 - VP ANNA CRISTINA ZARI
SP- 24530 - VP RAQUEL ALMEIDA CADENA
SP- 24654 - VP CLAUDIA RIBEIRO DE MARIA
SP- 25205 - VP THIAGO LUIZ PEREIRA RIBEIRO TORRES
SP- 25285 - VP DANIELA SHIZUE MAEDA
SP- 25766 - VP TATIANA DOS ANJOS OLIVEIRA HORNOS
SP- 25848 - VP JULIANO GONCALVES PEREIRA
SP- 25908 - VP LEANDRO DEL GRANDE CLAUDIO
SP- 27469 - VP CLAUDIA PARISOTTI DE OLIVEIRA
SP- 27534 - VP RAPHAEL GUALDA BONADIO
SP- 27663 - VP LAIS SILVA GONTIJO
SP- 27888 - VP PAULA MENDONCA MORAES
SP- 28056 - VP ELLEN CRISTINA BRAZ
SP- 28157 - VP NATALIA TONHEIRO CARDOSO
SP- 28259 - VP GERALDO TADEU SEVILHANO CASADO JUNIOR
SP- 29280 - VP JULIANA MACHADO LESSE
SP- 29396 - VP THAIS MACIEL LUCATTO
SP- 29517 - VP MARIA FERNANDA CORREA MARTINI
SP- 29618 - VP SÂMIA BAPTISTA RABECINI
SP- 29688 - VP MURILO TEMPORIM CHIARARI
SP- 30387 - VP ANA LETICIA SANTOS FORTES BRITTO
SP- 30533 - VP PEDRO VIEIRA BORGES SALGUEIRO
SP- 30743 - VP THIAGO DANIEL GALVÃO DE ALMEIDA
SP- 31298 - VP DIRLÉIA ALVES VARISANO
SP- 31756 - VP JULIANA INÊS HERPICH
SP- 31759 - VP EMMA NATAL PEDROSO
SP- 09721 - VS MAGALI AYRES DE ARAUJO
SP- 11479 - VS JAIRO DIAS BARREIRA
SP- 11821 - VS MARIA INES DORIA ROSSI
SP- 18931 - VS SILVIA SOLER SOARES
SP- 23837 - VS JOAQUIM EDUARDO DE ALMEIDA MORAES
SP- 24754 - VS JANAINA MOREYRA CARVALHO
SP- 26094 - VS VINICIUS AYRES DE MORAES
SP- 27747 - VS THALIA DE CAMARGO ALVES
SP- 29725 - VS TIAGO MARTINS GARCIA GOULART
SP- 29726 - VS KARINA ELAINE SILVA VIDIGAL
SP- 00726 - ZP FREDERICO PEGLER JUNIOR
SP- 00931 - ZP MARCELO PIRES DE GODOY
SP- 00968 - ZP RENATA TONET
SP- 00973 - ZP MARCELO ARAUJO
SP- 01185 - ZP ADEMIR GAMA TAVARES
SP- 01189 - ZP ROBERTA BASAGLIA
SP- 01216 - ZP EDUARDO JOSE DA SILVEIRA ALVAREZ
SP- 01277 - ZP FABIO PERONI
SP- 01359 - ZP ALEXANDRE MATOS DE ANDRADE
SP- 01434 - ZP CARLOS HENRIQUE NUNES
SP- 01436 - ZP ELAINE PATRICIA MALTEZ DE SOUZA
SP- 01442 - ZP MAURICIO TAMBURO
SP- 01505 - ZP DANIELY SALVADOR
SP- 01611 - ZP HENRIQUE MINAMI UGINO
SP- 01930 - ZP MARCOS RENATO BURIM
SP- 02096 - ZP JOAO DANIEL BRUNALDI
SP- 02139 - ZP JUAN CARLOS SEVILLA BUCHELI
SP- 02147 - ZP MARCIO AKIRA NOMI
SP- 02657 - ZP ADEMIR ANTONIO CAVALINI FILHO
SP- 02700 - ZP DAVI RENATO BERTI VASCONCELLOS
SP- 02772 - ZP GUILHERME CARREON BERALDI
SP- 02915 - ZP KARINA SAYURI INAFUKO SEO
SP- 02938 - ZP MAURICIO BATISTA
SP- 02963 - ZP THIAGO ALVES DE OLIVEIRA
SP- 02984 - ZP FUMI SHIBATA URANO
SP- 02996 - ZP RENATO MANSANO MARTINS
SP- 03027 - ZP MONICA RODRIGUES MARIN
SP- 03201 - ZP ALYNE VAN HAM
SP- 03216 - ZP MARCEL HIDEKI HARAGUCHI
SP- 03217 - ZP ANA CAROLINA MARINHO LEME
SP- 03243 - ZP JESSYCA BEORDO
SP- 03251 - ZP ERNESTO KOJI NAKAZAWA
SP- 03252 - ZP KARINA VENÂNCIO DE ALMEIDA
SP- 03305 - ZP FLAVIO DIAS DE SOUZA
SP- 02005 - ZS PAULO DE ALMEIDA SAMPAIO
SP- 02896 - ZS GUILHERME FERRAREZE FEITOSA
SP- 03359 - ZS ELMO RIBEIRO DO VAL NETO

OS REGISTROS CANCELADOS SÃO PROIBIDOS DE EXERCER AS PROFISSÕES

Médico Veterinário ou Zootecnista: o que você está esperando para ter acesso ao melhor da medicina pelo menor preço?

Só a **parceria do CRMV-SP com a Qualicorp** proporciona acesso aos melhores planos de saúde, com inúmeras vantagens para você, Médico Veterinário ou Zootecnista.

Amil | Golden Cross | SulAmérica Saúde | Unimed Paulistana

- Rede com os melhores hospitais, laboratórios e médicos do Brasil.[1]
- Livre escolha de prestadores médico-hospitalares com reembolso.[2]
- Preços e condições especiais de adesão.

Ligue e confira: **0800 799 3003**
De segunda a sexta, das 9 às 21h, e aos sábados, das 10 às 16h.
www.economizecomaqualicorp.com.br

CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Qualicorp
administradora de benefícios

Menor preço: em comparação a produtos similares no mercado de planos de saúde individuais (tabela de janeiro/2013 – Unimed Paulistana). [1] De acordo com a disponibilidade da rede médica da operadora escolhida e do plano contratado. [2] Conforme condições contratuais. A disponibilidade e as características desse benefício especial podem variar conforme a operadora escolhida e o plano contratado.

Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas. A comercialização dos planos respeita a área de abrangência das respectivas operadoras. Os preços e as redes estão sujeitos a alterações, por parte das respectivas operadoras, respeitadas as disposições contratuais e legais (Lei nº 9.656/98). Condições contratuais disponíveis para análise. Fevereiro/2014.

Amil: ANS nº 326305
Golden Cross: ANS nº 403911
SulAmérica: ANS nº 006246
Unimed Paulistana: ANS nº 301337
Qualicorp Adm. de Benefícios: ANS nº 417173

Impresso em papel reciclado. O CRMV-SP se preocupa com o meio ambiente.

Informativo do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo – CRMV – SP

CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rua Apeninos, 1088
04104-021 - São Paulo - SP
www.crmvsp.gov.br

Mala Direta Postal Básica
9912283873/DR-SPM
CRMV-SP
... CORREIOS ...

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

13ª EDIÇÃO
PET SOUTH AMERICA
FEIRA INTERNACIONAL DE PRODUTOS E SERVIÇOS PARA A LINHA PET E VETERINÁRIA

Vitrine para os mercados pet e veterinário, a **Pet South America** é a principal plataforma de negócios do setor que reúne **tendências**, **novidades** e **discussões** proporcionando o espaço ideal para relacionamento, troca de experiências e **geração de negócios**.

28 A 30
OUTUBRO 2014

Das 13h às 21h
Expo Center Norte
Pavilhões Verde e Vermelho
São Paulo – SP / Brasil

WWW.PETSA.COM.BR

Organização
NÜRNBERG MESSE